



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 5 DE JULHO DE 1975

AVENÇA

N.º 954

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2950

Sugestões de escolaridade rural

AQUELE Algarve propriamente dito das amendoeiras floridas, dos sabores fijos, das chaminés rendilhadas, etc., é uma estreita faixa de cerca de cento e cinquenta quilómetros por uma largura de dez a vinte. Todo o resto é serra, de estevas, medronheiros, azinheiras, sobreiras — já poucas — e alguns pinheiros e eucaliptos; mas tudo de densidade florestal muito reduzida e desfalcada, sem obedecer a critério algum.

O médio e baixo Algarve, outrora tão aproveitados dentro do que a Natureza possibilitava numa região que sempre lutou com falta de água, produziam, mesmo assim, o bastante para que o modesto proprietário rural e os trabalhadores sobrevivessem, embora na mediania.

A vida transformou-se. Os frutos do Algarve, mercê da gananciosa comercialização, errada e nociva, foram perdendo mercados que pareciam estar garantidos; porque os preços subiam e não se podia competir com a concorrência. O agricultor minifundiário, de poucos recursos, desamparado, desanima, vende ou abandona as suas terras e lá vai para longe, em demanda de melhor compensação para o seu trabalho. Os campos estiolam, não são semeados; o

arvoredo é desprezado, sem cavar nem podar; e com maus anos agrícolas, perde-se e jamais é substituído.

Ao lado da propaganda das belezas algarvias, que trouxe inúmeros turistas endinheirados, e justificou — em parte — a construção de luxuosos hotéis junto ao mar, vêem-se os campos em flagrante contras-

da Festa da Árvore, dedicada às crianças das escolas, começada logo depois da implantação da República para, poucos anos volvidos, ser esquecida. Eu continuo na minha batalha. Terra seca, a nossa, ajudada por um clima propício, se fosse bem irrigada e convenientemente tratada, como seria rica! No Algarve pode existir a policultura: o Algarve dá de tudo e bom, mas é preciso saber fazer.

Num dos jornais da Província, falei, por alto, na necessidade de

pele dr. J. de Barros Santos

à localização, como se ela fosse o fulcro principal da questão.

Propus a minha terra porque a conheço melhor do que qualquer outra — evidentemente — sendo uma terra de recursos, centro agrícola, localizada no coração do Algarve, ponto de partida de muitas vias de comunicação directa para toda a Província e Baixo Alentejo. Perto das regiões que interessam — serra, barrocal e beira-mar — oferece condições óptimas para que ali funcione a proposta Escola e venha a dar valioso contributo para a boa execução da nova Reforma Agrária. Além do mais, conheço um magnífico edifício para o fim em vista, uma vez submetido a pequenas adaptações, evidentemente, com terreno anexo e perto do Parque Municipal, que poderá ser também excelente campo experimental, local de viveiros de árvo-

(Conclui na 6.ª página)

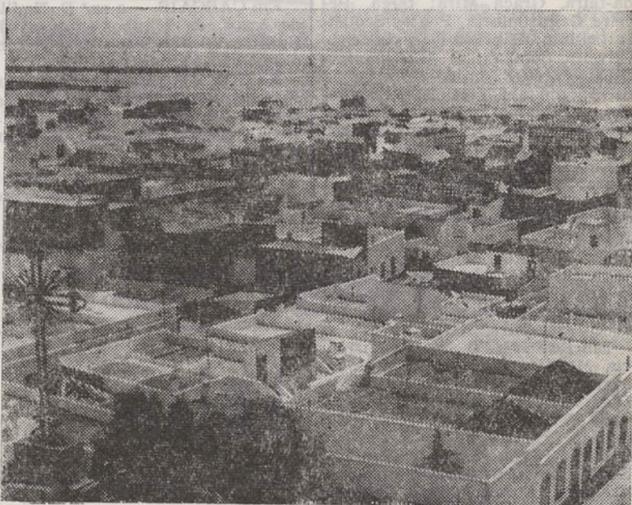


Imagem da Fuseta, cujos vinhos, pela excelente qualidade e agradável sabor, chegaram a alcançar nomeada entre os congéneres da região

te. A terra produz pouco e o custo de vida subiu. Só lucra uma reduzida minoria de gente que passou a viver do turismo; porém, um martírio para a grande massa populacional que se manteve como estava.

Terras que foram dolosamente adquiridas a baixos preços por oportunistas nacionais (geralmente não algarvios), e muitos estrangeiros, estão em completo abandono, à espera de compradores de talhões para moradias, ou que empresas construtoras de aldeamentos os adquiram, deixando aos açambarcadores monopolistas lucros fabulosos!

AS VANTAGENS DE UMA ESCOLA ELEMENTAR AGRÍCOLA

Este aspecto do meu Algarve que desde há anos me conflagra e intimamente revolta, levou-me a encetar a campanha da arborização (primeiro), fazendo lembrar até a simpática e velha iniciativa

uma Escola Elementar Regional Agrícola, propondo Loulé para sua localização. Várias pessoas comigo se encontraram e até me escreveram, aplaudindo a ideia; mas houve opiniões divergentes quanto

Colóquio sobre problemas do Algarve

No salão da Junta Distrital decorrerá em 11 e 12 deste mês um colóquio organizado pelo Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e em que serão versados especialmente os seguintes pontos: política de solos, administração municipal, estruturas urbanas e política habitacional. Prevê-se a participação de todas as Comissões Administrativas, secretários e técnicos dos Municípios e elementos do sector privado (construtores e empreiteiros).

NOTA da redacção

CABO VERDE atinge hoje a independência, proclamada pela sua primeira Assembleia Nacional eleita no dia 30 de Junho. Assim damos mais um passo importante — o terceiro — nos caminhos da descolonização. Outros se lhes seguirão: Angola, S. Tomé e Príncipe, Timor.

Pouco a pouco, vamos-nos libertando do pesadelo colonial de vários séculos, embora erros e misérias do passado continuem presentes ainda durante anos. São as feridas antigas que levam mais tempo a sarar e é natural, também, que nos casos da Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé, os laços com Portugal permaneçam através de acordos de cooperação e assistência, visto serem os territórios mais pobres e abandonados pela nossa história colonial.

Cabo Verde é o exemplo típico do território sem recursos, vítima de secas sucessivas e de uma economia ruínosa.

Por várias vezes tem sido chamada a atenção das Nações Unidas e dos seus organismos de auxílio aos países pobres para as condições de extrema penúria

OS DEFICIENTES EM FOCO

NA semana finda Lisboa foi agitada por grupos de pais que, em dias e locais diferentes, clamaram por medidas imediatas para seus filhos, deficientes que necessitam de ensino especial. Neste semanário provincial vimos, desde há anos, a abordar o assunto e, por isso, nos sentimos obrigada a apoiar a criação de Associações de Pais. Se não podem muitos destes seres pugnar pelos direitos que não lhes têm sido concedidos, ninguém melhor do que os pais sente o problema cruciante do seu presente e do seu porvir. Deles, unidos e perseverantes, poderá sair a solução de algumas dificuldades e deles há-de partir a campanha de sensibilização da sociedade portuguesa, virada para os cérebros privilegiados e os corpos escorregados e esbeltos.

No último dia mundial da Infância, em Outubro de 74, augurava-se «um mundo para todos, um futuro para cada criança». Mas que futuro havemos de traçar para estes seres marginalizados, esquecidos pelos governantes e legisladores, tantas vezes abandonados pelas próprias famílias? Para quando uma medicina preventiva que impeça o crescer vertiginoso de tantos destes casos? Para quando um secretariado responsável pela educação e reabilitação de deficientes neste país, em transformação? Quem tem filhos nestas condi-

TEMAS EM DEBATE

PIDES CÁ FORA E ANTI-FASCISTAS «LÁ DENTRO»

Da mais moderna e segura prisão do País, Alcoentre, fugiram cerca de noventa pides num só dia. A fuga foi efectuada com todos os pormenores — serras, limas, escadas de corda de plástico, etc. — e alguns dos que já foram recapturados tinham até bilhetes de identidade e dinheiro em quantidade.

Tudo leva a crer, portanto, que a evasão foi preparada com requintes e a cumplicidade do exterior, como se houvesse montada uma organização para libertar os pides deste País. E só em Alcoentre havia perto de 850.

Não somos adeptos da justiça popular, mas pensamos que o julgamento dos pides e dos fascistas responsáveis que se encontram detidos é algo tão importante como o avanço da Revolução. Os agentes da D. G. S. têm tido um óptimo repouso há mais de um ano e, pelas reportagens que temos lido, têm conseguido manter-se em forma com sessões diárias de ginástica e treino diverso. Que se aguarda, pois, para os levar a tribunal? Ou a legislação não será suficientemente rigorosa para condenar esses homens que foram os perseguidores e torturadores do seu semelhante?

É curioso que se encontram detidos em Caxias e em Pinheiro da Cruz algumas dezenas de anti-fascistas, aguardando-se neste momento, ainda, uma explicação do Copcon acerca dessas prisões. Muitos deles queixam-se de terem sido maltratados pelos guardas. A imprensa tem publicado alguns relatos...

Paradoxalmente, os pides têm tido melhor sorte, ao ponto de poderem cultivar o físico, preparando assim a possível fuga que efectivamente veio a dar-se.

Em tudo isto, qualquer coisa não está certa e se as coisas continuam neste pé acabamos por ver todos os pides cá fora e os anti-fascistas lá dentro. Alguém é responsável e é lógico que neste momento o povo espere uma explicação. — M. B.

por Maria de Olhão

Erudito algarvio Galardoado pela Academia das Ciências

EM recente reunião da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, a que presidiu o prof. Jacinto do Prado Coelho, foi decidido atribuir o Prémio Laranjo Coelho de 1974 ao nosso comprouvenciano dr. Alberto Iria, pela sua obra «O Algarve e a Ilha da Madeira no Século XV (Documentos Inéditos)».

(Conclui na 4.ª página)

Urge dar concretização à raiz das palavras

por J. Santos Stockler

POR considerar o assunto da travagem na aquisição dos bens de consumo um problema de urgente resolução para a economia nacional, não posso deixar de abordar de novo este tão magno problema, uma vez que me faz certa confusão saber que se tenha ventilado tal assunto e não se tenham apontado de imediato os caminhos a seguir para atingir a meta indispensável à equação desse mesmo problema, sabendo-se de antemão tratar-se de um problema gravíssimo para quantos dependem dele. E uma vez que foi alguém de competência em tais assuntos quem há pouco o ventilou, acho que compete a esse mesmo alguém dar-lhe

a resolução de que carece, ou seja, transformar, quanto antes possível, as palavras em actos, uma vez que foi precisamente para isso que o dr. Mário Murteira foi justamente nomeado para o espinhoso cargo que tão proficentemente ocupa. E como a tabuada apenas se aprende através dos números, teremos que começar pelo princípio para se atingir o fim. E, como tal, comece-

(Conclui na 7.ª página)

O CONCEITO DE LIBERDADE E O ESTACIONAMENTO EM MONTE GORDO

ASITUAÇÃO de liberdade que vivemos é, efectivamente, uma entre tantas das conquistas que a revolução dos cravos nos trouxe. Esta já velha aspiração, era-o de muitíssimo antes do 25 de Abril pela generalidade dos portugueses, porém, a opressão, exploração e repressão que faziam parte integrante do aparelho que então reinava, de modo nenhum a permitiam. Hoje, graças ao glorioso M. F. A., podemos e devemos exprimir-nos sobre as anomalias que consideramos injustas, desde que a nossa expressão tenha um cariz construtivo, participando na construção do Portugal renovado que aponta para o Socialismo, condição «sine qua non» para atingirmos essa sociedade justa em que o respeito seja recíproco.

Neste sentido venho procurando dar o meu singelo contributo, e desde já alerto as autoridades responsáveis para a anarquia que se fez notar, durante a noite em Monte Gordo especialmente nas proximidades do Casino. É notório o desinteresse demonstrado pelos condutores de automóveis, ao estacionarem sobre os passeios que são utilizados pelo público. Ora, se na realidade há dois parques de estacionamento para o efeito (e não só), impõe-se medidas eficazes da parte de quem de direito, por forma a sanar a transgressão. Aliás, o próprio Código da Estrada tem sanções para estes casos, que, a não serem evitados pelos interessados, terão forçosamente de ser punidos.

(Conclui na 4.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

CASCAS DE OVOS

A análise química demonstra que as cascas de ovos são constituídas quase exclusivamente de carbonato de cálcio, substância fornecedora de cálcio, indispensável ao normal funcionamento do organismo e existente em alto teor nos ossos. É claro que não devemos comer as cascas tal como se apresentam. É preciso fervê-las, secá-las ao sol (o que também serve para desodorizá-las) e triturá-las. O pó obtido pode ser misturado com a sopa. O cálcio das cascas de ovos é tão bem utilizado como o cálcio do leite.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



O helicóptero que se deseja

DOIS marinheiros em estado grave num navio ao largo, muitos feridos numa zona distante da serra algarvia, uma região isolada pelas chuvas durante vários dias, um salva-vidas sem possibilidade de reentrar na barra, são imagens de hoje e de ontem que nos pairam na mente e nos apontam cada vez mais a plena necessidade de um helicóptero ao serviço em terras do Algarve.

Organiza-se todo um esquema para uma mais rápida evacuação de feridos ou doentes em estado grave, para Lisboa e pela via aérea. Mas isto só será operável a partir dos locais com aeródromos, casos de Faro, Portimão, Lagos e Vila Real de Santo António. Entretanto, o problema neste campo subsiste em relação a toda uma vasta zona serrana, onde as ambulâncias não chegam e a vida humana foi sempre menosprezada.

O assunto cria ainda uma maior acuidade para muitos outros campos e em especial no que concerne a naufragos ou operações especiais.

Pela sua mobilidade e facilidade de aterragem, o helicóptero, o tal aparelho por que há tantos anos o Algarve vem clamando, surge como uma solução urgente, lacuna que as várias ocorrências vêm em cada dia tornando mais instante.

Com o fim do colonialismo e toda a reorganização da vida deste País, espera-se que haja chegado o momento de ser deslocado para a província do Sul um helicóptero da Força Aérea Portuguesa que possa, efectiva e activamente, servir as populações desta zona.

Para um sem número de actividades de todos os sectores, a presença do helicóptero e sua integração ao total serviço da Província, reveste-se de grande importância e em cada dia ganha maior acuidade.

Luis Catarino falará hoje em Faro

O deputado do M. D. P./C. D. E. pelo Algarve, Luis Catarino, estará presente numa reunião de esclarecimento político a realizar hoje às 21,30 na Alameda João de Deus em Faro.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

Vila Real de Sto. António

Juramento de bandeira em Tavira

No Destacamento de Tavira do RIF realiza-se em 18 deste mês o juramento de bandeira dos soldados do CSM - 2.º ciclo/1.º T/75, com o seguinte programa: às 9 horas, hastear da bandeira, com guarda de honra; 10,45, recepção dos convidados; 11, recepção à bandeira, leitura dos deveres militares, ratificação do juramento de bandeira, distribuição de prémios, desfile e continência; às 13, almoço de confraternização militar.

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36 — LOULÉ.

Ecós

Partidas e chegadas

Está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho o sr. José Pedro Modesto Rodrigues, nosso assinante na Damaia.

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José João Beja Sousa, nosso assinante em Lisboa.

Está passando férias em Lisboa, acompanhada de seu marido, a nossa assinante no Funchal (Madeira), sr.ª D. Jacqueline Viegas Machado Boto.

Com seus filhos, está a férias em casa de seus pais em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Júlia Rosa Parra Dias, nossa assinante no Porto.

Está a férias em Silves o sr. José da Vila Alves, nosso assinante no Canadá.

Está passando férias em Albufeira o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Monte Gordo a sr.ª D. Teresa Rocheta Cassiano, nossa assinante em Faro.

Em gozo de férias está em Silves, o sr. Carlos do Nascimento Canana, nosso assinante em Setúbal.

Gente nova

Na Casa de Saúde de Guimarães, teve a sua «déviance» dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Domingas da Conceição Fernandes da Cunha Lima, esposa do eng. Francisco Xavier Malheiro da Cunha Lima, residentes em Guimarães.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «007 e o homem da pistola dourada»; amanhã, em matiné, «Zorro, cavaleiro da justiça» e em soirée, «A irmã de casta Susana»; terça-feira, «Caça grossa»; quarta-feira, «O asfalto da morte»; quinta-feira, «Empresta-me o teu motorista»; sexta-feira, «O furacão do Karaté».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Eplanada Paraíso, hoje, «Com jeito vai... de bacamarte à solta»; amanhã, «Sofia e a educação sexual»; terça-feira, «Liberdade à solta»; quarta e quinta-feira, «A grande farras»; sexta-feira, «Técnica de engate».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Hello Dolly!»; amanhã, em matiné e soirée, «Um Verão para matar»; terça-feira, «Cobras venenosas»; quarta-feira, «Outono escaldante»; quinta-feira, «A noite dos mil olhos»; sexta-feira, «Demónios sobre água».

Na Eplanada S. Luís Parque, hoje, «O regresso de Aleluia»; amanhã, «O silêncio»; terça-feira, «Balkanska Mladost»; quarta-feira, «A guerra entre homens e mulheres»; quinta-feira, «El Cid, o campeador»; sexta-feira, «Matarei um por um».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O puro Anselmo e o seu devasso escudeiro»; amanhã, «O último tango em Zagor»; terça-feira, «E tudo boa gentes»; quarta-feira, «O homem dos olhos de gelo»; quinta-feira, «Quando as mulheres jogavam ding-dong».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O homem dos olhos de gelo»; amanhã, «O beijo»; segunda-feira, «Calibre 9»; terça-feira, «Técnica de engate»; quarta-feira, «Demasiado rico para um homem só»; quinta-feira, «E tudo boa gentes»; sexta-feira, «Danças e cantares da Bulgária».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Zorro, o vingador»; amanhã, «Dorothea»; terça-feira, «Os sinos do inferno»; quinta-feira, «O amor faz-me fome»; sexta-feira, «Cruel vingador».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Demónios sobre rodas»; amanhã, «Isto é espectáculo»; terça-feira, «Venha tomar café conosco»; quarta e quinta-feira, «Dorothea»; sexta-feira, «Não há fumo sem fogo».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45 horas, «Os malucos do circo»; 15,40, «Os Waltons»; 17,25, «Os Flintstones»; 18, «A Ilha do Tesouro»; 21, Programa comemorativo da independência de Cabo Verde».

Trespasa-se

Drogaria em Cardosas — Portimão. Motivo de doença. Tratar com João de Jesus Barreira no mesmo local.

AGENDA

De 26 de Junho a 2 de Julho

OLHAO

TRAINEIRAS:

Ponta do Lador	214 605\$00
Princesa do Sul	67 130\$00
Pérola Algarvia	57 970\$00
Nova Clarinha	52 230\$00
Rainha do Sul	51 390\$00
Nova Sr.ª Piedade	49 440\$00
Brisa	44 750\$00
Estrela do Sul	43 590\$00
Arda	40 370\$00
Ilha de Sonho	37 230\$00
Garotinho	35 905\$00
Nova Esperança	30 480\$00
Conservadora	25 900\$00
Amazona	22 700\$00
Vandinha	21 790\$00
Audaz	17 360\$00
Brolsa	11 300\$00
Alecrim	7 100\$00
Maria Benedita	6 400\$00
Apóstolo S. João	5 410\$00
Fariol	4 945\$00
Restauração	2 700\$00
Agadão	1 080\$00
Total	851 775\$00

Ribeiro e do menino José Eduardo Gregório Ribeiro.

Muito conhecido e estimado, e convicto democrata, o extinto que durante muitos anos dirigiu um estabelecimento de barbearia na Praça Marquês de Pombal, naquela vila, era filiado no P. C. P., cuja bandeira cobriu a urna no cortejo fúnebre.

João Sena Neto

No Hospital de Faro, faleceu o sr. João Sena Neto, de 73 anos, natural e residente em Moncarapacho. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Candeias Neto e era pai da sr.ª D. Maria João Neto, casada com o sr. Joaquim Candeias e dos srs. Custódio Deodato Neto, ausente nos E. U. da América e José Ricardo Candeias Neto, funcionário do Serviço Nacional de Emprego, casado com a sr.ª D. Maria Isolate Madeira Rocha Neto. O funeral realizou-se da igreja da Misericórdia em Faro para o cemitério de Moncarapacho, em cuja igreja foi celebrada missa de corpo presente.

Também faleceram:

Em LISBOA — o sr. Francisco José, de 65 anos, solteiro, natural de Aljezur.

— o sr. José Severo Lopes, de 32 anos, funcionário aposentado da Sacor, natural de Monchique, pai do sr. João António Almeida Jorge.

Em LINDA-A-VELHA — a sr.ª D. Umbelina da Conceição Reis, de 81 anos, natural de S. Brás le Alportel.

Em CASCAIS — a sr.ª D. Emília de Jesus, de 78 anos, natural de Budens, Vila do Bispo, casada com o sr. João Fernandes.

Na COVÁ DA PIEDADE — o sr. José dos Santos Costa, de 36 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Ercília Veríssimo dos Santos Costa.

A família enlutada apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pesames.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Lotas

De 26 de Junho a 3 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Cajú	52 700\$00
Sul	39 150\$00
Lestia	31 650\$00
Vandinha	30 620\$00
Infante	29 500\$00
Prateada	29 000\$00
Audaz	28 750\$00
Alecrim	28 000\$00
Conservadora	24 600\$00
Flor do Sul	23 050\$00
Refrega	20 300\$00
Pérola do Guadiana	17 290\$00
Princesa do Sul	16 300\$00
Agadão	15 100\$00
Isabel Sardo	12 950\$00
Garotinho	6 600\$00
Zé Rebelo	2 850\$00
Conceicanita	2 300\$00
Total	410 710\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 23 a 30 de Junho

QUARTEIRA

Artes diversas	346 937\$00
S. Paulo	25 423\$00
S. Flávio	24 200\$00
Total	396 560\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Farmácias

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva; quinta, Neves e sexta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abom; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Necrologia

D. Isabel Avelina Domingues

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Isabel Avelina Domingues, de 84 anos, natural de S. Lucar do Guadiana (Espanha), viúva de Manuel Bento Domingues. Era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Félix, casada com o sr. João Félix; avó do menino João Manuel Félix e cunhada da sr.ª D. Deolinda Bento e do sr. Norberto Bento.

Leonel Fernandes Ribeiro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Leonel Fernandes Ribeiro, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Carminha Vieira Ribeiro. Era pai da sr.ª D. Maria Adelaide Gregório Ribeiro, casada com o sr. José Ferreira Gregório; avó das meninas Maria Antonieta e Ana Paula Gregório.

RAPARIGA

de 18 anos, com o curso de Formação Geral de Comércio e carta de condução deseja emprego. Rua Mousinho de Albuquerque, 24-1.º dt.º — ESTÔMBAR.



AUTO FONTE LUMINOSA, LDA. AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

Técnico de Conservas de Peixe

Oferece-se para Portugal ou Estrangeiro. 44 anos de idade e 22 de prática. Respostas a este jornal ao n.º 505/75.

Frigorífico a gás

De 275 litros, vende-se embalado de origem com garantia. Preço baratíssimo.

Resposta a Av. 5 de Outubro, 38-6.º Esq. — Faro — telef. 24392.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS MÁQUINAS ELECTRÓNICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RÁPIDA Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Casa Vende-se

No Bairro do Matadouro (Vila Real de Santo António), Rua D, n.º 41.

Tratar com José Bernardo Lourenço, no mesmo local.

Propriedade Rústica

Vende-se no sítio da Atalaia, com área de 5 hectares, casa rústica, figueiras e amendoeiras.

Informa na Rua Dr. Júlio Dantas, n.º 18, Lagos ou Av. Dr. Manuel de Arriaga, 7-A-1.º Dt.º — Setúbal.

Apartamentos

Vendem-se, 3 assoalhadas. Trata o próprio: José de Sousa Pereira, Estrada da Penha, 180-1.º — Faro — telefone 24499.

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA. OLHAO PORTUGAL

Nótulas de Cinema

«ARTIGO 22»

Este filme é um retrato fiel, na essência, e por mais difícil que isso possa parecer às pessoas menos informadas, da «american way of war». Basta ter lido uns jornais nos últimos anos para não precisar do testemunho dos próprios (embora ele seja sempre útil) para imaginar como as coisas se passam na tal nação tão livrezinha e, especialmente, fora dela, onde os seus mandatários vão «ajudar».

Na vida real, o que se passa no «Artigo 22» apareceria certamente mais mascarado com uns laivos de respeitabilidade, hierarquização e outras coisas no género. O filme, de excelente ritmo, passou por cima das máscaras para mostrar o potencial de loucura, de alienação, que realmente existe numa sociedade em que o lucro, o negócio, o enriquecimento são muito mais importantes que as vidas dos outros, que qualquer espécie de ideias, excepto dois ou três patriotismos que servem, à perfeição, os interesses das Companhias. Aqui os chefes põem os aviadores a executar missões sobre missões, para «serem heróis» e para lhes garantirem a promoção pessoal, ao mesmo tempo que colaboram na formação de uma companhia comercial «cujos interesses são os interesses da Nação» e para favorecer a qual se trocam com qualquer cliente que apareça, o inimigo alemão inclusive, pára-quadras, medicamentos e outras coisas sem que a «carne para canhões» que vai ficando sem pára-quadras, sem medicamentos, etc., dê sequer por isso. Para responder a eventuais perguntas, um absurdo «artigo 22» que permite todas as prepotências, que dá cobertura legal a todos os dislates.

Os interesses promocionais e comerciais vão até missões contra cidades onde apenas vivem italianos civis, condecorações posteriores aos que «mataram peixes» no Mediterrâneo, e, por fim, um ataque contra a própria base para fazer o feito aos alemães que, em troca, comprarão um carregamento de algodão adquirido por erro comercial.

Com a «carne para canhões» já a recusar-se, nalguns casos, pelo menos a acreditar que tudo aquilo é feito para seu bem e seu enriquecimento e sem conseguir, no entanto, mais que meras atitudes individuais libertárias que não atingem o sistema. Com a sociedade ocupada, neste caso a italiana, a servir de pano de fundo, com a sua miséria aproveitada e explorada até aos últimos limites, este filme acaba por ser não apenas uma panorâmica de como os americanos, quer dizer, as estruturas capitalistas, estão na guerra mas, ao mesmo tempo, de como estão no mundo, de quem disso aproveita, do que elas fazem das pessoas.

Maria João de Sousa

Lixo em foco na Fuseta

Quem transita pela zona do Mercado Municipal da Fuseta, conhece os problemas de lixo que ali se deparam.

Os funcionários da Câmara Municipal de Olhão, encarregados de varrerem as ruas, fazem desde alguns tempos atrás, depósitos de lixo perto do Mercado desta aldeia.

Alguns habitantes começaram já a queixar-se pelo mau cheiro e moscas ocasionados pelos depósitos de lixo que ali existem, que chegam a permanecer durante dois dias seguidos sem serem recolhidos. Aproxima-se a época quente, e com ela todos os perigos de doenças, como por exemplo a cólera.

Toda esta falta de higiene está também a dar um mau aspecto a quem visita esta localidade.

Se queremos combater a cólera, é necessário eliminar os focos da mesma, acabando desde já com os depósitos de lixo nesta terra.

Faço aqui um apelo às entidades da Câmara Municipal de Olhão, a fim de acabarem com aquele depósito de lixo, que está a afectar os habitantes da Fuseta.

Mais uma vez volto a chamar a atenção das entidades competentes, porque a estrada que dá entrada para a Fuseta se encontra em péssimas condições. Isto devido à existência de um buraco situado quase a meio da faixa de rodagem da mesma, e que obriga os condutores dos veículos a desviarem-se para fora da estrada, a fim de poderem passar.

Luís Gerardo Viegas

Vítimas de acidentes de viação

Nas imediações de S. Bartolomeu de Messines (Silves), devido a ter rebentado um pneu de um carro, este despiستou-se de encontro a uma ravina. Do embate, que foi violento, resultaram fracturas e ferimentos no condutor, sr. João Martins Mealha, de 29 anos, e em sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Silva Mealha, de 28 anos, ambos residentes em Carnaxide, Lisboa. Com o casal viajava o pequenino João Filipe Martins Mealha, com apenas um ano de idade, que nada sofreu. Mais tarde, aquela senhora faleceu no hospital de Faro, para onde fora transportada.

— Em Quatrim do Norte (Olhão), um automóvel conduzido pelo sr. José Adriano da Conceição, atropelou a sr.ª D. Maria José, de 66 anos, natural de Moncarapacho. Transportada ao hospital de Faro, a senhora chegou ali já morta.

— Chegou sem vida ao hospital de Faro, o sr. João Augusto Queirós, de 45 anos, industrial, natural de S. Romão, Alcácer do Sal, e residente na Aldeia Ruiiva, S. Bartolomeu de Messines. O falecido, seguia de motorizada e foi vítima de colisão com uma camioneta, conduzida pelo sr. José Carvalho da Silva, de Moscavide (Lisboa).

— Um automóvel conduzido pelo sr. Adriano João Trigo, de 60 anos, dirigente de hotelaria, residente em Faro, chocou na estrada de Quatrelta com uma motorizada em que seguia o sr. José Guerreiro de Sousa, de 25 anos, trabalhador, de Querença (Loulé), o qual chegou já sem vida ao hospital desta vila.

VENDE-SE

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão. Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089.

TRESPASSA-SE em Vila Real de Santo António

Totalmente remodelado com serviço de restaurante e esplanada interior, Café Império. Informa telefone 87.

Assalto à mão armada em Santo Estevão de Tavira

SANTO ESTEVÃO — Cerca das 3 horas da madrugada de domingo, chegou a esta aldeia o sr. António Ramos Palma, residente em Poço de Ferreiros, S. Brás de Alportel, transportando gratuitamente no seu carro, alguns componentes do Rancho Folclórico de Santo Estevão, de regresso de uma exibição feita numa festa de beneficência realizada naquela vila.

Ao chegarem ao largo da igreja, e porque se lhes tornou suspeito um carro desconhecido que se encontrava estacionado a um canto daquele largo, resolveram dirigir-se, a fim de saber algo do que se tratava. Ao chegarem junto daquele carro, saiu de dentro um indivíduo que, empunhando uma pistola, a apontou ao sr. Palma, exigindo-lhe a entrega da carteira, enquanto mais três meliantes, seus companheiros, o auxiliavam na proeza. Os companheiros do sr. Palma, na sua maioria mulheres, apavorados com o que se estava a passar, correram ao telefone e pediram a comparência da G. N. R., que prontamente compareceu. No entanto, os quatro meliantes, depois de se apoderarem da carteira com cerca de 3 000\$00 e mais documentos, partiram em alta velocidade na direcção sul.

Soubese depois que o carro, com a matrícula AO-22-94, fora roubado em Vila Real de Santo António, dias antes. — C.

Pensão BELA VISTA

Trespasa-se com todo o recheio, situada na Rua Teófilo Braga, 65 e 67 em Olhão. Trata telefone 72600.

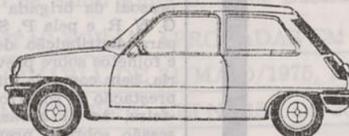
Cada geração tem os seus favoritos.



Renault 5

A calêche foi dos avós. O Issotta-Fraschini dos anos 30. Humphrey Bogart renova-se todos os anos. Os Beatles... ah os Beatles! Hoje, temos os nossos gostos bem definidos. Sabemos bastante do que ficou para trás. Mas vivemos atirados para a frente. Temos o nosso estilo, as nossas verdades, o nosso automóvel. **O Renault 5.** Ele responde a todas: acelera, dribla o trânsito, é vivo, endiabrado, surpreendente. É giro que se farta! **Grande mobilidade:** 3,50 m de comprimento, 4,90 m de raio de viragem; na estrada, ganha energias

acima da sua classe — 956 cm³ de cilindrada, mais de 135 Km/h; **segurança:** tracção à frente, suspensão por barras de torsão de grande elasticidade, travões de disco à frente, com repartidor de travagem variável com a carga. **Económico:** (6,3 lit a 90 Km/h norma DIN). Porta-bagagens 270 dm³, o autêntico **Mini-Break** rebatendo o banco, com capacidade para 900 dm³. A 3.ª porta permite total facilidade de manuseamento de volumes. Pára-choques monobloco em poliéster reforçado.



O carro da moderna geração automóvel.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS durante todo o ano MADEIRA

PARTIDAS DIÁRIAS DE LISBOA, PORTO E FARO
VIAGENS DE FIM DE SEMANA OU UMA SEMANA
PREÇOS DESDE 2.490\$
(LEVANDO OS SEUS FILHOS BENEFICIARÁ DE GRANDES DESCONTOS)
PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR
INFORME-SE E INSCREVA-SE



A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESAS
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

OCORRÊNCIA NA PRAIA DE S. ROQUE, VULGO MEIA PRAIA, QUE TEM DADO QUE FALAR

Porque, quer queiramos quer não a ausência de formação impena, surgem actos que causam verdadeira repulsa, como o de se destruir por processos químicos, redes destinadas à pesca para a nossa alimentação.

Aconteceu, triste é referirmos, que em 28 de Maio, quando Cândido Guerreiro Fonseca, que vive do produto da pesca, ia deitar as redes ao mar, reparou que estavam queimadas por água forte ou outro produto químico, e de tal forma que ficou inibido de actuar no seu modo de vida. Participou o caso ao sr. comandante do Porto, indicando os nomes de pessoas suspeitas no acto criminoso que, como ele, se dedicam às lides do mar.

As diligências correm seus termos e oxalá sejam descobertos os autores para que, publicamente sejam desmascarados os propósitos malévolos e sujeitos às indemnizações julgadas de justiça.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

VENDE-SE

Apartamento, novo, 2 assoalhadas, com água, electricidade, gás canalizado, acabamentos de luxo, vende-se no melhor local de Vila Real de Santo António, por motivo de retirada. Se vier vê-lo, quere-o com certeza... (porque tem bom gosto). Sem mobília, 320 contos; com b. mobília, 370 contos. Se demora, não é para si; é para outro... Respostas a este jornal, ao n.º 509/75.

LAGOS

Trespasa-se SELF-SERVI-CE com clientela.

Dirija-se ao apartado 27.

O conceito de liberdade e o estacionamento em Monte Gordo

(Continuação da 1.ª página)

As autoridades têm uma missão fundamental, que será fazer cumprir a disciplina, neste caso concreto um normal e correcto estacionamento. Isto de cada um fazer o que quer, à sua real vontade, não pode continuar. Cabe, portanto, aos condutores o acatamento deste apelo, pois se porventura os parques não existissem, estavam no seu pleno direito de estacionar onde já vem sendo hábito, mas assim, perdem toda a razão.

As autoridades têm de se integrar no processo revolucionário, pois só desta maneira poderão ser bem acolhidas pelas massas populares. O Socialismo não se decreta, constrói-se na disciplina, na ordem, na unidade e no trabalho.

Outro aspecto digno de nota é a falta do selo de circulação. Muitas viaturas não o apresentam nos pára-brisas, parecendo-nos que as autoridades deveriam indagar quanto aos porquês da não afixação. De forma alguma podemos pensar no boicote ao selo, mas penso que se por ventura não se reagir na detecção desta falta, estarão as autoridades, por um lado a não acompanhar o processo e por outro a lesar o novo Portugal que todos desejamos construir.

Doa a quem doer, mas esta inactividade não pode perdurar indefinidamente.

G. P. B.

Precisa-se

Paquete para escritório. Resposta ao apartado n.º 42 — Vila Real de Santo António.

Ova de mesa - Citrinos

Vende-se a produção de 7 000 pés de vinha e de 5 hectares de pomar de laranjeiras e tangerineiras.

Trata Marina Peres Fernandes, na Meia Arraia — Campina — Luz de Tavira.

Os deficientes em foco

(Conclusão da 1.ª página)

na orfandade. Há tudo a estruturar e a reclamar pelas associações de pais, mas também há que mentalizar os grupos em organização ou já organizados (comissões de bairro, comissões de moradores, etc., etc.) para que incluam, nos seus programas de actuação, a causa dos que nasceram menos capazes para enfrentar a luta pela vida. Descolonizar os deficientes é dar um passo de gigante para a transformação de uma sociedade que se pretende revolucionar. E se não dermos as mãos uns aos outros — válidos e diminuídos — se não os considerarmos, acima de tudo, pessoas, a esmolinha e as alcuhas cruéis ou as estafadas palavras de misericórdia permanecerão, impedindo que todos estes seres façam parte da mesma sociedade.

«Fica decretado que agora vale a verdade, que agora vale a vida e que de mãos dadas trabalharemos todos pela vida verdadeira.»

Artigo 1.º dos Estatutos do Homem, do poeta Thiago de Melo
Maria de Olhão

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Sto. António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 17 de Junho de 1975, lavrada de fls. 47 a 48 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 96 deste Cartório, foi constituída, entre Adelino Rodrigues Veia e António José Valentim Pereira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Veia & Pereira, Lda.», tem a sua sede na Avenida da República, n.º 20, em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria de «carpintaria mecânica», e respectivo comércio, podendo, ainda, dedicar-se a outra actividade comercial que os sócios deliberem explorar.

3.º — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de 300 000\$,

e corresponde à soma de duas quotas de igual valor, cada uma no montante de 150 000\$ e subscrita cada uma por cada um dos sócios.

4.º — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e seus herdeiros é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente da autorização da sociedade.

5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio e para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado, em assembleia geral.

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária a assinatura, com a firma social, de ambos os sócios.

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Vila Real de Santo António, dois de Julho de mil novecentos setenta e cinco.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63779 — LAGOS

Jornadas de prevenção promovidas pelos Bombeiros de Vila Real de Santo António

Conforme noticiámos, a Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António promove hoje, amanhã e na segunda-feira, de colaboração com a Mobil Portuguesa, jornadas de prevenção e segurança cujo programa definitivo é o seguinte:

Hoje, às 17 horas, no Cine-Foz, jornada sobre segurança nas praias, de interesse para nadadores-salvadores, banhistas, praticantes de pesca submarina e juventude, sendo projectados filmes e «slides». Amanhã, das 9 às 12 horas e das 17 às 20, a entrada de Vila Real de Santo António e apoiado por pessoal da brigada de trânsito da G. N. R. e pela P. S. P., auto-stop, para distribuição de auto-colantes e folhetos sobre prevenção rodoviária, bem como de informação sobre prestação de socorros. Na segunda-feira, às 21 horas, no Cine-Foz, sessão sobre a prevenção no manuseamento dos produtos derivados do petróleo, com divulgação das técnicas e processos mais indicados para o combate a fogos resultantes daqueles produtos. Pessoal da Mobil, altamente especializado, fará demonstrações com fogos reais explicando modernos métodos de extinção. As entradas nas sessões do Cine-Foz, são grátis.

Pastelaria

Trespasa-se, bem aclientada. Fabrico anexo. Resposta a este jornal ao n.º 470.

Cuidados a ter com a água de consumo

PRINCIPIOS GERAIS

A regra geral, a cumprir escrupulosamente por toda a população, é a seguinte: não empregar, em caso algum, água que não seja de confiança para beber, para fazer gelo e para usos domésticos (lavagem das mãos, banhos, lavagem dos dentes, preparação e confecção de alimentos, lavagem de loiça e de roupa, limpeza de cozinhas e casas de banho, etc.).

O que se entende por água de confiança? Salvo indicação expressa em contrário da parte das autoridades sanitárias, nacionais e regionais, que são o secretário de Estado da Saúde, o director-geral de Saúde, os directores distritais de Saúde e os subdelegados de Saúde, ou das entidades responsáveis directas, que são as Câmaras Municipais, os Serviços Municipalizados, as Juntas de Freguesia e os serviços de empresas públicas ou particulares que asseguram a distribuição, podem considerar-se como águas de confiança todas as que são fornecidas no domicílio por entidades públicas.

Toda e qualquer outra água, desde a que se vai colher fora do domicílio, ainda que seja a um fontanário ligado à rede pública, até à que se possui dentro do domicílio mas que provém de origem particular ou de depósito existente no próprio edifício, deve ser considerada suspeita e não deve ser usada sem ser desinfectada.

São particularmente perigosas as águas das fontes de mergulho e das valas de rega e as procedentes de poços, minas ou fontes, próximo de estrumeiras ou de poços absorventes de esgotos, assim como as dos rios, ribeiros e charcos em que se despejam águas sujas.

Também é de ter o maior cuidado com a água que se vai buscar a fontanários públicos ou a outros mananciais e que se guarda, dentro ou fora de casa, às vezes durante dias, em vasilhas, barris, bidões ou outros contentores. Além destes devem estar sempre bem tapados, tem que se desinfectar a água neles contida à medida que se vai usando. Toda a água, depois de devidamente desinfectada de acordo com as normas indicadas a seguir, e salvo qualquer acidente ou caso excepcional ou imprevisível de poluição ou contaminação, passa a ser de confiança e pode ser utilizada sem perigos para a saúde.

A desinfecção da água pode fazer-se, em casa, por um qualquer de dois métodos: fervura durante 5 (cinco) minutos ou desinfecção quí-

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

férias 75



MADEIRA

8 dias 2.900\$00

AÇORES

8 dias 3.950\$00

MADEIRA E AÇORES

15 dias 5.580\$00

TORREMOLINOS

8 ou 15 dias . . . 1.970\$00

CANÁRIAS

8 ou 15 dias . . . 3.980\$00

MAIORCA

8 ou 15 dias . . . 4.050\$00

LONDRES

4 a 15 dias . . . 3.350\$00

ROMÉNIA

8 dias 7.900\$00

Informações e inscrições

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI - STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

mica com produtos à base de cloro ou de iodo, sendo a mais aconselhável a cloração com gotas de sódio de hipoclorito de sódio.

FERVURA

Ferver a água é uma maneira muito eficaz de destruir praticamente todos os organismos prejudiciais ao homem.

Para que a água se possa considerar desinfectada, deve manter-se a ferver durante cinco minutos, contados a partir do momento em que atinge o ponto de ebulição.

O ponto de ebulição só é atingido quando a superfície da água se agita violentamente e são expelidas grossas bolhas gasosas. Não confundir com o aparecimento de bolhinhas ou de vapor à superfície da água, sinais que não são testemunhos de se ter alcançado o ponto de ebulição.

Recomenda-se que se ferva a água na mesma vasilha onde se vai arrefecê-la e guardá-la, a fim de evitar que nas mudanças a água se contamine.

CLORAÇÃO COM HIPOCLO-RITO DE SÓDIO

O soluto desinfectante utilizado pela Direcção Geral de Saúde na campanha de 1974 emprega-se do seguinte modo: a) juntar 2 gotas do soluto por cada litro de água; b) agitar e deixar actuar durante 20 a 30 minutos; c) se a água, ao fim de 30 minutos não tiver um ligeiro sabor a cloro, repetir a operação indicada na alínea a).

Embora o sabor que o cloro comunica à água seja completamente inofensivo e de fácil habituação, tal sabor pode corrigir-se juntando duas a três gotas de sumo de limão por cada litro de água. O sabor também diminui com a agitação da água e com a arrumação no frigorífico.

São de reter as seguintes normas práticas:

1.ª — Se a água, ao fim dos 20 a 30 minutos que se recomendam para actuação do soluto, não tiver um ligeiro sabor a cloro, deve adicionar-se mais desinfectante sem todavia exceder, no total das duas operações, o dobro das doses indicadas.

2.ª — As gotas deitam-se com uma conta-gotas, com um palito ou pauzinho, ou com um dedo molhado no soluto.

3.ª — Em caso de dúvida sobre a concentração da lixívia com cloro disponível, devem usar-se as doses indicadas para o soluto a 2% (2 gotas por litro de água). Embora o prazo de validade de acção do desinfectante seja muito variável e dependa de inúmeros factores (clima, exposição ao sol, abrigo do ar, etc.), considera-se que as mesmas não se devem utilizar, para desinfecção, durante mais de 3 meses.

São de excluir, como desinfectantes da água, todos os produtos detergentes, sólidos ou líquidos, os quais se podem confundir com lixívia vulgares por conterem cloro.

Cena de tiros em Alcantarilha

Com uma pistola de calibre 9 foram feitos disparos à porta de uma «boite» em Alcantarilha. Os tiros atingiram no braço direito António Vieira Gonçalves, de 22 anos, natural de Pêra (Albufeira), soldado da Base Aérea de Sintra e na região abdominal Joaquim da Silva Ricardo, de 24 anos, natural de Almansil. O primeiro foi internado no Hospital Militar da capital e o segundo recolheu a um dos hospitais civis de Lisboa.

As autoridades conseguiram capturar Fernando Manuel Correia, soldado do Regimento de Cavalaria 3, em Estremoz, e José Coragem Gaudêncio, ambos de 22 anos, que ocupavam a viatura de onde partiram os tiros. O primeiro foi entregue ao foro militar e o José Gaudêncio, ao poder judicial. Sobre Rogério Neto Faisca, de 23 anos, natural de Almansil, que anda a monte e tem residência habitual em França, recaem suspeitas de ter feito os disparos.

O automóvel, tinha a matrícula PO-00-38, que veio a apurar-se ser falsa.

Não existia qualquer ligação entre os ocupantes do carro e as vítimas, tendo as autoridades concluído tratar-se de um acto de malvadez.

Armazém - Vende-se em Olhão

Amplio armazém com a área aproximada de 650 m² com frentes para a Rua Manuel Martins Garrocho, n.º 2-A e 2-B e Estrada Nacional 125, n.º 183 e 183-A, preparado para estiva de peixe mas de aplicação fácil a outros fins industriais.

Mostra-se no próprio local, todos os dias úteis. Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.

COMUNICADO

A exemplo dos anos anteriores, encontramos neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T. Todos os nossos delegados encontram-se devidamente credenciados pelos C. T. T. como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais. A seu pedido eles terão todo o prazer em se identificar como tal.

Páginas Amarelas



Empresa LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e os nossos Estatutos vimos apresentar o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1974.

Não obstante a conjuntura Nacional e mesmo Internacional continuarem a não ser favoráveis conseguimos um resultado bastante melhor do que o anterior, como poderão comprovar pelos números abaixo apresentados.

Continuámos a política de aumento e melhoria do nosso parque de maquinismo, no qual investimos cerca de 2 500 contos.

O investimento acima impunha-se principalmente devido a termos que manter o nosso parque de máquinas actualizado, para podermos competir com a concorrência, que cada dia mais se faz sentir.

Pagámos de salários e ordenados, com respectivos Encargos 10 372 203\$00.

A receita aumentou de 13 030 215\$00.

O Cash-Flow (Amortizações+Lucros) foi de 4 069 368\$60.

O Activo Total atingiu a verba de 49 041 261\$66, para um Capital próprio de 5 962 895\$92.

O Resultado do Exercício, depois de feitas as Amortizações permitidas por Lei cifra-se em 1 713 611\$30, para o qual propomos o seguinte destino:

5% para o «Fundo de Reserva Legal» 85 680\$60
e o restante para a conta de «Resultados de Exercícios Anteriores» 1 627 930\$70

Soma 1 713 611\$30

Finalmente queremos manifestar os nossos agradecimentos:

- Aos nossos estimados Clientes e Fornecedores;
- As Instituições de Crédito;
- Ao Conselho Fiscal;
- E a todos os Colaboradores e Empregados da Empresa.

Vila Real de Santo António, 1 de Março de 1975

O Conselho de Administração,
aa) *João Folque e Brito* — Presidente
José Gomes Cumbreira
Jorge Alberto Farinha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL CURTO PRAZO	
Caixa	664 261\$43	Bancos	548 511\$46
Bancos	448 237\$59	Clientes	51 729\$30
	1 112 499\$02	Fornecedores	20 312 055\$40
REALIZÁVEL		Credores Diversos	1 004 252\$98
Clientes	10 849 367\$75	Letras a Pagar	3 865 000\$00
Fornecedores	1 089 320\$10	Empréstimos	500 000\$00
Devedores Diversos	15 776\$64		26 281 549\$14
EXPLORAÇÃO		EXIGÍVEL MÉDIO / LONGO PRAZO	
Armazéns	14 762 694\$90	Bancos	135 000\$00
Trabalhos em Curso	215 450\$00	Letras a Pagar	1 008 364\$00
	14 978 144\$90	Fornecedores	6 153 452\$60
IMOBILIZADO		Empréstimos	9 500 000\$00
Imóveis	3 935 842\$80		16 796 816\$60
Móveis e Utensílios	1 006 823\$80	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Veículos	1 020 655\$50	Capital	3 500 000\$00
Máquinas e Ferramentas	29 489 966\$60	Reserva Legal	160 450\$55
	35 453 288\$70	Reservas Facultativas	481 135\$91
Amortizações	— 14 477 135\$95	Resultados de Exercícios Anteriores	107 698\$16
	20 976 152\$75		4 249 284\$62
Imobilizações Incorpóreas	59 251\$70	RESULTADO DO EXERCÍCIO	1 713 611\$30
Amortizações	— 59 251\$70		5 962 895\$92
	—\$—		49 041 261\$66
Participações Financeiras		Credores por Valores em Caução	190 000\$00
	20 000\$50		49 231 261\$66
Valores em Caução			
	49 041 261\$66		
	190 000\$00		
	49 231 261\$66		

O Técnico de Contas,

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1974

O Conselho de Administração,

Jaime Ricardo Martins de Oliveira Castanheira

João Folque e Brito — Presidente
José Gomes Cumbreira
Jorge Alberto Farinha

CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1974

CUSTOS		PROVEITOS	
REMUNERAÇÕES		VENDAS	
Encargos com Órgãos Sociais	494 000\$00		36 077 101\$80
Outras Remunerações	8 114 914\$10	PROVEITOS DIVERSOS	
	8 608 914\$10	Diversos	19 901\$40
ENCARGOS SOCIAIS	1 763 288\$90	Mais Valias	1 700\$00
			21 601\$40
CONSUMOS		RESULTADO	
Materiais Diversos	1 190 384\$50		36 098 703\$20
Matérias-Primas e Subsidiárias	16 937 464\$60		
	18 127 849\$10		
SERVIÇOS			
Publicidade	29 108\$00		
Outros Serviços	945 674\$70		
	974 782\$70		
ENCARGOS FINANCEIROS	2 228 219\$90		
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	326 279\$90		
AMORTIZAÇÕES	2 355 757\$30		
	34 385 091\$90		
RESULTADO	1 713 611\$30		
	36 098 703\$20		

O Técnico de Contas,

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1974

O Conselho de Administração,

Jaime Ricardo Martins de Oliveira Castanheira

ESTAS CONTAS FORAM APROVADAS EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 31/MAIO/1975, AO ABRIGO DO DISPOSTO NO DECRETO-LEI N.º 156, DE 25/MARÇO/1975

João Folque e Brito — Presidente
José Gomes Cumbreira
Jorge Alberto Farinha

ACTA NÚMERO DOZE

Aos onze dias do mês de Março de mil novecentos e setenta e cinco, nesta Vila, e na sede da Empresa Litográfica do Sul, SARL., reuniu-se o Conselho Fiscal da Empresa, estando presentes o Dr. Filipe do Espírito Santo Rodrigues e o Sr. Leonardo Neto Pereira.

Aberta a sessão foi presente pelo Senhor Dr. Filipe do Espírito Santo Rodrigues, o projecto de relatório, cujo teor é como se segue:

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal da Empresa Litográfica do Sul, SARL., em cumprimento da Lei e dos Estatutos, verificou, no desem-

penho das suas funções, durante o exercício, todos os livros e registos contabilísticos, bem como a respectiva documentação. Fez várias conferências à Caixa, tendo constatado sempre que tudo se encontrava em boa ordem.

Os documentos apresentados pelo Conselho de Administração são bem explícitos quanto à situação da nossa Empresa, razão por que, e por os mesmos corresponderem à realidade, por nós constatada, pois os valores de Balanço, reflectem os critérios valorimétricos estabelecidos pela legislação vigente.

Assim, limitamo-nos, a propor:
1.º — Que se aprove o Relatório, Balanço e Contas referente ao exercício de mil novecentos e setenta e quatro, nos termos propostos pelo Conselho de Administração;

2.º — Que ao saldo da conta de Resultados seja dada a aplicação proposta;

3.º — Que se consigne um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração;

4.º — Que se registre também um voto de merecido louvor a todos os Colaboradores e Empregados da Empresa.

Nada mais havendo a tratar foi elaborada a presente acta, que vai ser assinada pelos presentes.

O Conselho Fiscal,

aa) *Dr. Filipe do Espírito Santo Rodrigues*
Leonardo Neto Pereira

Sugestões de escolaridade rural

(Conclusão da 1.ª página)

res e até escola de floricultura; abundante fonte de receita que será largamente desenvolvida no Algarve. Por toda a parte haverá rosas lindas e perfumadas, bem como cravos, a produzir quase todo o ano; e também crisântemos em sua época (quando faltam outras flores) d'ális, violetas, amores-perfeitos e muitas outras para embelezar o Algarve e exportar. Não nos esqueçamos de que a Holanda afluere muito mais divisas com a exportação de bolbos, do que nós com o nosso famoso e mundialmente conhecido vinho do Porto.

É por que não devemos também de aprender a melhorar e recuperar os nossos famosos vinhos regionais, como sejam o da Fuseta, o das Areias de Quarteira e Almansil, o das naveas das freguesias de Alte e Sallir, o de Lagoa (a caminho já da antiga fama, felizmente) e os belos vinhos de Lagos?

Ainda quanto à localização da Escola Regional Agrícola, vem a propósito um encontro que tive com pessoas de Almodôvar. Estas interessadas e confiantes, disseram-me que a sugestão da Escola também os beneficiaria porque, dadas a vizinhança e afinidades várias entre o concelho de Almodôvar e alguns do Algarve, muitas culturas seriam tratadas de igual modo e, portanto, os interessados em aprender deslocar-se-iam com relativa facilidade, se se concretizar a futura estrada boa Almodôvar-Salir-Loulé, benefício que se estenderá também aos que, de Almodôvar e até de Castro Verde, quiserem frequentar em Faro o futuro Curso Superior, que lhes ficará muito mais perto do que em Évora.

O ser agricultor, trabalhador de enxada, trabalhador rural, não é deprimente nem aviltante. O camponês é tão necessário à sociedade como o sapateiro, o médico, o funcionário público, o engenheiro, o regente agrícola, o cantoneiro, o mecânico ou o professor. Nunca o trabalho avilta, antes exalta. Inúteis ou mesmo nocivos são o intermediário ou mandatário, o contrabandista, o traficante, o comerciante oportunista e desonesto e quejandos de vida parasitária. Como é do agricultor que se fala, prossigamos, pois.

O nosso trabalhador rural pode dizer-se que nunca foi ensinado devidamente. Aprendeu, de garoto, vendo os seus maiores dedicarem-se afadigadamente ao amanho das terras, e pouco mais. Viu, mas ensino, nunca teve.

UM COMPENDIO UTILÍSSIMO

Existia um pequeno Compendio de Agricultura para a 3.ª classe da Instrução Primária, aí por 1915-16, profusamente ilustrado e de leitura acessível. Todos nós, alunos desse tempo, gostávamos da aula de Agricultura. Lembremo-nos de ter aprendido (e bem) da raiz à flor e esses conhecimentos serviram-me até aos primeiros anos do Liceu! Ali se aprendiam outras matérias utilíssimas, muito pela rama, como era natural e tudo teórico, auxiliado pelas gravuras; salvo em algum passeio escolar que o dedicado e saudoso professor primário aproveitava, levando-nos ao campo onde se via lavar, semear, regar, etc.

Estes ensinamentos, associados à festa da Arvore, mostravam o interesse que os primeiros governos da República começavam a manifestar pela melhor agricultura do País.

Lembro-me de ter aprendido como se enxertava e, interessado, fiquei sabendo algo. Lá se ensinava a fazer afolhamentos, como corrigir e adubar terrenos — tudo elementar, embora — mas as noções ficaram.

Não faltavam os elementares conhecimentos de olivicultura, a vinha e o vinho, apicultura, avicultura, etc. Ficámos a ter uma ideia do valor do pinheiro e seus mul-

tos produtos; da cortiça portuguesa como a melhor do mundo, etc.

Falava-se de pomares e hortas; de regas e adubações e, pela primeira vez vi diagramas esquemáticos e gravuras (até em corte) de nitreiras ou montureiras e o que se devia fazer para manter o estrume sempre húmido e a curtir sem estar exposto ao sol ou à chuva; mas regado com os próprios líquidos que escorrem e o enriquecem em produtos que fertilizam a terra, ávida de matéria orgânica, como é a nossa.

Tudo isto foi de muito pouca eficácia; porque no Algarve não muita gente haverá que trate o estrume (adubo natural que não é de importação) como deve ser, e permaneça ao ar livre a perder mais de cinquenta por cento do seu valor. Ainda nesse tempo pouco se falava nos silos. Mas estes, felizmente, estão a começar a ter aceitação. Oxalá este interesse vá por diante, aperfeiçoando-se gradualmente; porque eles são a maneira de armazenar em boas condições muita forragem que se perderia e só como estrume poderia ser utilizada. Claro que as boas forragens naturais evitam o consumo de farinhas alimentares, que ficam dispendiosas, como se tem dito e repetido.

PASSAS DE MÁLAGA CRIADAS NO POSTO AGRÁRIO DE TAVIRA

Voltemos à futura Escola: com uma previsível e profunda reforma agrária que se impõe por todo o País, o trabalhador rural será um técnico como qualquer outro. É preciso prepará-lo, especializá-lo dentro da região em que vive e trabalha, podendo assim dar o seu óptimo concurso.

Temos Escolas de Regentes Agrícolas em Santarém, Évora e Coimbra. Este ensino, mais elevado e generalizado, não é o que mais interessa ao que proponho. Um regente de Santarém ou Coimbra não está de pronto perfeitamente integrado na agricultura da nossa região do Sul; precisa especializar-se lá, para depois ser ele próprio um elemento do corpo docente da Escola do trabalhador.

Sabendo o algarvio como tratar da sua terra, ela produzirá muito mais e melhor, o que é estritamente necessário e urgente.

Os belos frutos de outrora, expurgados de moléstias, voltarão a ter procura nos mercados internos e externos, sem o nefando intermediário a fazer-lhes subir os preços e adulterar-lhes a qualidade com mixórdias.

Acerca do que é possível fazer, não me esqueço de uma «partida» que pessoa amiga me fez, há já muitos anos. Um dia foi-me dada a provar uma delícia vinda do estrangeiro. Eram passas de Málaga, magníficas, carnudas, sabrosas, gradas que me encantaram. Entristeceu-me a ideia de que em Portugal não houvesse coisa assim. Diz-me a pessoa amiga: «pois alegrate; porque as passas de Málaga que comeste, foram obtidas no Posto Agrário de Tavira!»

A escolarização é necessária como o pão para a boca.

Proprietários e trabalhadores em franco espírito de cooperação, correrão a aprender. Todos trabalharão por gosto. Na Escola, vão adquirir conhecimentos necessários para o bom desempenho da sua elevada missão.

Há cerca de duas vintenas de anos — talvez para mais — foi constituída em Faro uma sociedade que se propunha desenvolver a indústria de laticínios em moldes modernos. Faro ficaria a poder beber mais leite e de melhor qualidade e tendo saborosa manteiga fresca, fornecida diariamente. Para o fim em vista foram importadas vacas «Jersey», raça oriunda da Ilha do mesmo nome, na Mancha. Foram esses magníficos exemplares passeados nas ruas de Faro (com geral agrado da parte dos farenses) acompanhados de um filho do tratador-exportador, que se apresentava de botas altas e blusão de trabalho. Este rapaz, tendo sido hospedado em casa de um dos sócios da firma, mostrava-se impecável à hora das refeições e, no convívio, como pessoa educada. Por essa ocasião houve um baile no Clube Farense e o nosso vaqueiro (com outra linha que não a dos «cow-boys» actores que aparecem nos filmes de exportação comercial) apresentou-se no salão do Farense envergando o seu «smoking» e dançando e convivendo com as senhoras de Faro. E assim, lá por fora.

Deparam-se-nos, frequentemente, casos de artífices que, graças ao seu trabalho bem orientado, de muitos anos, conseguiram vida decafoada e até mesmo amealhar alguma fortuna. Mas são eles mesmos que não querem que os filhos sigam o «ofício» de curtidor, sapateiro, carpinteiro, serralheiro, tecelão, ou outro, como começou o pai. Então o menino vai estudar, na expectativa de melhor vida.

Quantas grandes indústrias se poderiam ter aperfeiçoado e tomado incremento se tivessem tido continúadores, mas que se perderam! Na Grã-Bretanha, por exemplo, muitas firmas comerciais e industriais se orgulham de ter vindo de avós ou bisavós até ao presente,

sempre com o mesmo nome, sempre com a mesma verticalidade profissional. Orgulham-se de poder ostentar: «Casa fundada em mil oitocentos ou mil e setecentos... e tantos!»

Para tudo pode (e deve) haver ensinamento e cada um que faça por aperfeiçoar os conhecimentos que lhe foram ministrados.

Em vários países há muitos cursos rápidos e especializações, dos quais conheço alguns: técnico de charcutaria, de conservas alimentícias, de queijaria e laticínios, de engenheiro saboeiro, engenheiro hoteleiro, na Suíça, engenheiro tintureiro, engenheiro têxtil, fundidor, etc., e conheci um português com o curso de engenheiro químico-agrícola tirado (salvo erro) em Louvain. Muitos deles são cursos pequenos mas destacadamente especializados, o que é essencial.

A Escola Regional Agrícola que proponho para Loulé — ou outra qualquer parte do Algarve, porque não faço «política de campanário» — ministrará ensino a adultos, porque estes fazem imediatamente falta; mas principalmente a menores, preparando-os para o futuro. Os adultos, enquanto trabalhassem, aprendendo em propriedades postas à disposição da direcção da Escola, com o duplo fim de receberem benefício e aí trabalharem os instruendos, receberiam uma remuneração pelo trabalho útil executado, com o que se manteriam — se necessário — ou uma parte ficaria para o fundo da Escola onde os menores, internos, que receberiam instrução anual, até mesmo do Ciclo Preparatório, nada pagariam.

Os cursos dos adultos, a meu ver (seja-me perdoado o atrevimento) mas o que pretendo não é ensinar, é simplesmente sugerir) teriam duração temporária, conforme o desejo ou preferência de cada um. Isto é: um curso de podador ou enxertador, por exemplo, não seria em Setembro ou Outubro mas sim na sua época própria; como um curso de sementeira, adubação e arranjo de terra para o milho teria o seu calendário.

PRINCIPIOS QUE PODERIAM SER SEGUIDOS

É preciso combater eficazmente as doenças das nossas plantas e frutos e exterminar, definitivamente, a formiga argentina.

É preciso saber semear, escolher a terra apropriada, a semente, a qualidade e quantidade de adubo.

É preciso saber aproveitar melhor a água de rega que não nos é abundante.

É preciso saber como obter bons fertilizantes e adubos orgânicos para poupar adubos químicos ou de cobertura.

É preciso ter boas noções de pecuária, apicultura, avicultura, pomicultura, florestação e tanto, tanto mais!

É preciso que não fique um palmo do nosso Algarve por cultivar.

É preciso que a nossa Província ajude o País a produzir mais e melhor, para que possamos mostrar ao mundo que nos observa de perto, que Portugal não temerá a fome e arranja trabalho e bem-estar para todos os portugueses.

Animados, confiantes e juntos, faremos sempre mais e melhor. Vamos a isso e sem demora.

J. de Barros Santos

LIGADORES

todos os sistemas

CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA Telef. 72 51 63

Viaje nos sete mares em bons hotéis flutuantes



Temos as sugestões mais adequadas para as suas férias. Cruzeiros em todo o Mundo. Venha conversar connosco e consulte todas as opções que lhe são proporcionadas no nosso livro "Viagens Star - 75".

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARC

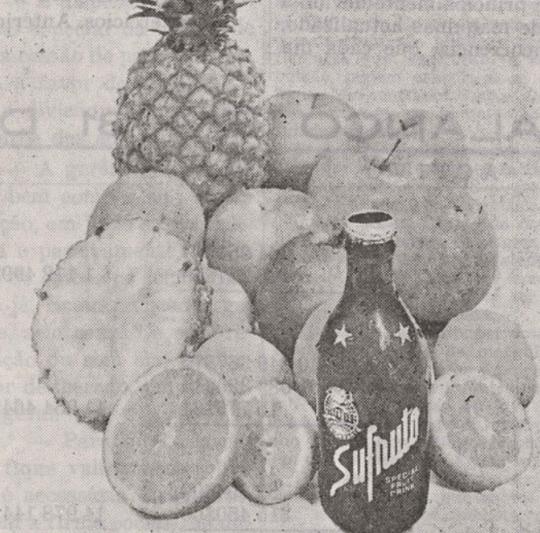
Mercado mensal no sitio da Azilheira, freguesia de S. Marcos da Serra

Comunica-se a todos os feirantes e negociantes de Gado e ao Público em geral, que começa a ser feito o Mercado Mensal, na AZILHEIRA, nas primeiras quintas-feiras, de cada mês, em local aprazível com boas sombras e água.

Região de muito gado, Ovino, Caprino, Suino e Vacum.

Agradece-se a vossa visita.

mais SUMO... bebendo **SPECIAL FRUIT DRINK**



SUFRUTO SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

É BELO, UMA DELÍCIA VITAMINAS DO ALGAVE

Reunião de agentes técnicos agrícolas em Portimão

Os agentes técnicos agrícolas (técnicos com os cursos de feitor agrícola, agente rural e geral de agricultura) a trabalharem nos diversos organismos ligados à agricultura da Província, reuniram nas instalações do ex-Grémio da Lavoura de Portimão, para apreciarem o projecto de estatutos do seu futuro sindicato, tendo feito por menorizada análise, face à sua contribuição activa para a resolução dos graves problemas que afectam a agricultura algarvia, da qual saiu uma moção a enviar ao coordenador agrícola do Algarve, aprovada por unanimidade. Dessa moção destacam-se os seguintes pontos: considerando que são o verdadeiro elo de ligação de todo o apoio técnico às massas trabalhadoras, pequenos e médios agricultores; considerando que estão com o processo revolucionário em curso, reivindicam a sua participação nos órgãos de decisão da reorganização agrícola do Algarve; reafirmando ser imprescindível a sua colaboração activa nos grandes objectivos a atingir com a reforma agrária, reteram todo o seu apoio ao coordenador agrícola do Algarve.

Trespassa-se

Jardim Infantil Menino Jesus (Ensino Infantil dos 3 aos 6 anos).

Praceta Coronel Pires Viegas, n.º 11 — FARO.

Tratar pelos telefones 23601 e 26366.

DUMPER (usado)

Marca V. M. Vende-se, tratar pelo telefone 2 44 99 — FARO.

Repare nesta máquina Kodak



Veja o seu preço - Experimente como é fácil

Já pensou nas horas divertidas que tem passado a ver fotografias antigas? Já pensou nas horas divertidas que pode passar a tirar fotografias e ainda aquelas que pela vida fora irá passar em reuniões de família ou de amigos a recordar momentos divertidos? E é tão simples.

Por um preço muito acessível adquira uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25. Extremamente fácil de manejar. Com um só gesto coloca-se a película que vem no carregador e depois... é só disparar.

Visite-nos já. Temos para si uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25 por apenas

299\$

ÓPTICA SILVA

LAGOS - Rua Garrett, 6

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM**



R. Convento do Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

João Pombo Lopes

Médico estomatologista (boca e dentes)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

Urge dar concretização à raiz das palavras

(Conclusão da 1.ª página)

mos mesmo pela raiz desse princípio, embora ele cause, assim, à primeira vista, um certo embaraço aos leigos na matéria.

Já que a hora presente exige sacrifícios, que sejam realmente todos a participar, desde o ministro ao mais humilde dos trabalhadores portugueses, pois nenhum de nós pode nem deve, furtar-se a eles, uma vez que todos os sacrifícios feitos em prol da Nação resultam, ao fim ao cabo, em benefício de todos os portugueses. Daqui, portanto, o atrever-me a meter novamente a foice na seara da verdade, pois só através da verdade se poderá atingir a meta da justiça social, que todos estamos empenhados em ver ressurgir no nosso País no mais curto espaço de tempo possível.

É esperançado em que estas palavras serão bem aceites, quer pelos leigos quer pelos mestres, que me atrevo a formular certas perguntas, mais ou menos azedas para uns tantos, mas honestas e indispensáveis ao esclarecimento da verdadeira verdade. Eis a primeira, e considerada neste momento a principal: uma vez que cada um apenas deve adquirir os bens de consumo indispensáveis, para que precisem todos aqueles que ganham entre os 20 e os 35 contos mensais, de tanto dinheiro, se os bens de consumo são um direito de todos?

Que fazem esses privilegiados, depois, ao que lhes sobeja mensalmente? Repartem-no pelas casas de beneficência e inválidos que vivem no seu bairro ou rua? Ou depositam-no no banco à sua ordem e da família? Pois não seria muito melhor repartir esse excedente pelos realmente mais desfavorecidos, ficando apenas com o considerado indispensável para a sua sobrevivência, pois todos eles têm, na invalidez ou na velhice, uma refor-

ma bem superior às suas necessidades, para o resto da sua vida?

Claro que isto é uma grande verdade, embora à primeira vista bem amarga para alguns, mas como a hora exige sacrifícios de todos, não será o melhor caminho os que ganham entre os 20 e os 35 contos mensais passarem a ganhar apenas 18, como máximo, e destinar o excedente aos que apenas recebem um salário e uma reforma de miséria, para passarem a receber uns e outros um mínimo de 4 e 5 mil escudos mensais? Pois não seria este, ao optar-se pela via socialista para o nosso País, o primeiro passo a dar em frente, como arrancada para esse mesmo socialismo, se é que desejamos mesmo construir o verdadeiro socialismo? Claro que sim, que deveria ter sido este o primeiro passo de quantos se encontram actualmente à frente dos destinos da nossa Pátria. Contudo, ainda não é tarde para se dar o referido passo, já que só através de uma sobrevivência digna para todos os portugueses — ministros, trabalhadores e reformados — poderemos realmente ser dignos de nós mesmos, aos olhos do resto do mundo, desse mesmo mundo que neste momento nos espia, dos passos aos actos, na espreita das nossas fraquezas para nos impor o seu despotismo de toda a ordem.

Portanto, uma vez que só assim nos assistirá autoridade moral e dignidade para falarmos em socialismo puro, não devem os barqueiros da nau nacional hesitar um só momento em trilhar o caminho da tal justiça social de que tanto se fala e o Povo português bem merece sem ser por esmola ou simples favor, visto que desde época bem remota os privilegiados vêm consumindo os bens de consumo que por justo direito pertenciam e pertencem ao Povo, esse mesmo Povo que tudo produz e todos alimenta, ca-

bendo-lhe sempre, por destino, o quinhão menor, ou seja as dificuldades de toda a ordem, desde a alimentação à habitação. Como tal, é justo que se lhe dê, de hoje em diante e até aos seus últimos dias terrenos, aquilo que já de há longos anos lhe pertence, mas de que os outros têm desfrutado por ele. De contrário, os nossos inimigos terão sempre motivo para dizer aos quatro ventos que o socialismo português não passa de um socialismo de fachada, uma vez que na verdade, de fachada ainda não passa, facto que nos entristece a todos, por a todos pertencerem iguais direitos e também iguais deveres; por tudo ser pertença de todos, governantes e governados, e não para uns comerem as polpas e os outros apenas roerem os ossos. Só assim nos assistirá moral para podermos falar na construção do socialismo, ou seja na reconstrução de uma sociedade sem classes. Teremos de distribuir a riqueza nacional por todos, dando a cada um aquilo a que cada um tem direito. Para isso, o primeiro passo terá de ser fixar o salário máximo nacional entre os 18 e os 20, e o mínimo e as reformas entre os 4 e os 5, uma vez que, segundo me foi dado ouvir de um elemento das Forças Armadas numa das suas campanhas de dinamização através da Rádio, nenhum português que ganhe dez contos mensais tem dificuldades de qualquer ordem. Portanto, se o trabalhador que ganha dez contos não sente privações nem necessidades de qualquer ordem, muito menos as poderão ter ou sentir aqueles que ganham 18 ou 20, uma vez que os bens de consumo a todos pertencem por igual direito, já que todos os extras são um luxo e um velho hábito daquilo que hoje combatemos: o capitalismo e a burguesia.

Se trabalhamos pela destruição desses velhos hábitos e costumes, não nos podemos deixar adornar



o cançonetista Inglês
ALEXANDER BUTTERFIELD
o violino mágico de
LYNE BAREL
o ballet
THE CUBAN FOLIES
o Conjunto do Casino
ALVOR
IOLANDA
strip-tease

a electrizante
KIM DAVIS
os famosos malabaristas
PALERMO & PHILLIPS
o ballet
DORADO DANGERS
o Conjunto do Casino
VIGAMOURA
RACKELE OKLAHOMA
strip-tease

o espectacular duo
ALIAS JAMES & BROWN
o ilusionista Português
SERIP
o ballet
THE LEE DELL DANCERS
o Conjunto do Casino
M.º GORDO
PRINCESS DAYANA
strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de Jogos-diariamente das 17 h. as 3 h.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Sto. António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 25 de Junho de 1975 lavrada de fls. 67 v. a 70 do livro de notas para escrituras diversas n.º 96 deste Cartório foi constituída, entre, Humberto Rodrigues Mendes e Eugénio Vieira Branco, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Mendes & Branco, Lda.», tem a sua sede na Rua Sousa Martins, n.º 54, em Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consiste no exercício do comércio de «Flores naturais, flores artificiais e análogos e artesanato de cortiça e palma e outros (mercador de)», podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade que os sócios deliberem explorar.

3.º — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro é de 50 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas, cada uma do montante de 25 000\$00 e subscrita cada uma por cada um dos sócios.

4.º — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios e seus herdeiros é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente de autorização da sociedade.

5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de parte duma quota a favor de um sócio e para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

FÉRIAS NO ALGARVE

Se deseja passar férias no Algarve, visite-nos pois temos para vender apartamentos de construção superior com caxilharia de alumínio, frentes forradas com Mosaico Vitriificado Valadares. A 600 metros da Praia da Rocha. Preço desde 340 mil escudos. Facilita-se pagamentos.
Telefone 24388 de Portimão.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada basta a assinatura com a firma social de qualquer dos gerentes.

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.
Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dois de Julho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

VENDE-SE

1.º andar em Faro, junto ao Liceu, a estrear, em prédio de 4 inquilinos, com 4 assoalhadas e 2 W. C.
Informa: Manuel Eugénio — Rua Ataíde de Oliveira, 126, r/c — FARO.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. José António Parra, escrivão-dactilógrafo da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que durante largos anos prestou serviço na Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António.

esta medalha de ouro é sua

Esta medalha é sua, principalmente pelo estímulo

que nos tem dado ao fazer sua a cerveja Sagres. Queremos continuar a oferecer-lhe uma cerveja — a Sagres — que pelas suas qualidades seja A CERVEJA.

A Medalha de Ouro ganha na Selecção Mundial da Cerveja que se realizou na Bélgica, em 1974, dá-nos uma certeza.

A certeza que continuamos a produzir A CERVEJA. A sua cerveja SAGRES.



Medalha d'Ouro

A.ady.

Sagres
Comissão do Conselho de Cervejas
Lisboa - Portugal

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Licenciada MARIA LUÍSA DOS SANTOS ANSELMO

Associação de Moradores Povo Unido de Monte Gordo

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que no dia 28 de Maio último, de fls. 23 v. a fls. 32 do livro n.º A-25 de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi exarada uma escritura da constituição da Associação em epígrafe outorgada por Domingos Teixeira Bartolomeu; José António Vicente; Miguel Viegas Rosa; José Manuel Ferreira Lopes; Fernando José Bandeira Lopes; João Pires Gomes; João Manuel Santos Romão; Joaquim Calvino Serrano; e José Miranda Rodrigues Chagas, residentes no Povo de Monte Gordo, constituídos em comissão organizadora, a qual associação se rege pelas regras seguintes:

Capítulo primeiro

DENOMINAÇÃO, SEDE E FINS

PRIMEIRO

A Associação usa a denominação «ASSOCIAÇÃO DE MORADORES POVO UNIDO DE MONTE GORDO», tem a sua sede no sítio dos Navegantes, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, e constitui-se por tempo indeterminado a partir desta data.

SEGUNDO

As suas finalidades são:

- Promover e auxiliar o alojamento dos moradores do Povo de Monte Gordo que vivem em barracas no sítio das Areias, e, em precárias condições de habitabilidade noutros sítios do mesmo Povo.
- Promover e desenvolver entre os seus membros actividades destinadas à divulgação e prática de cultura, da arte e do desporto, nos seus variados aspectos.
- Fomentar e apoiar entre seus membros acções de cooperação no estudo e solução de problemas comuns de interesse social próprios do agregado habitacional, e, a interajuda entre todos os seus associados com base nos seus princípios de cooperativismo.

TERCEIRO

Para prosseguir as finalidades indicadas no artigo anterior a associação pode contratar e receber financiamentos, usar e adquirir a qualquer título, direitos imóveis e móveis e promoverá a construção das casas nos locais cuja utilização ou propriedade ela obtiver.

Parágrafo único — É a Assembleia Geral dos sócios que deliberará sob proposta da direcção, relativamente aos termos, cláusulas e condições dos financiamentos e do uso e aquisição dos direitos imóveis.

Capítulo Segundo

DOS SÓCIOS, SEUS DIREITOS E DEVERES, E DO FUNCIONAMENTO

QUARTO

Podem fazer parte da Associação todos os actuais chefes de família em representação dos respectivos agregados familiares que vivem nas condições referidas na alínea a) do artigo segundo.

Parágrafo único — Consideram-se chefes de família os que, nas condições indicadas nestes estatutos, lhe sejam equiparados e os que habitualmente vivam só e economicamente independentes dos outros moradores.

QUINTO

A associação mobilizará todos os recursos que obtiver, quer do Estado quer do município ou de outras entidades públicas ou privadas, em ordem ao prosseguimento dos seus fins.

SEXTO

Cada Sócio concorrerá para a construção das habitações com trabalho, materiais de construção e dinheiro, e, para o património social, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

SÉTIMO

O trabalho e os materiais de construção prestados pelos sócios e calculados pelos preços correntes do mercado local à data da prestação bem como o dinheiro entregue serão contabilizados pela Associação a favor dos mesmos sócios.

OITAVO

O Sócio que, tendo possibilidade de concorrer para a construção das habitações, não o fizer será advertido pela direcção da Associação, no sentido de prestar concurso.

Parágrafo Primeiro — A advertência será feita unicamente no sentido de esclarecer o associado da necessidade da participação efectiva e colaborante nas tarefas comuns.

Parágrafo Segundo — Se, depois de duas advertências, o associado continuar a não prestar o concurso que lhe é possível, poderá ser excluído por deliberação da Assembleia Geral dos Sócios, sob proposta da direcção ou de qualquer associado.

Parágrafo terceiro — Nesta hipótese terá direito ao reembolso actualizado do que a seu favor tenha sido contabilizado, não se incluindo o que houver pago a título de quotas mensais fixadas para o património social.

NONO

Cada sócio, incorrerá nas penas previstas, no artigo anterior se também: a) não pagar pontualmente a quota fixada para o património social (Artigo 6.º);

b) não pagar, pontualmente a quantia que for estipulada pela direcção para amortização;

c) não contribuir para a solução de problemas da associação nomeadamente recusando, sem motivos ponderosos, a sua eleição para os cargos sociais ou comissões especiais.

Parágrafo Primeiro — Consideram-se familiares os parentes e afins que vivam habitualmente em comunhão de mesa e habitação e ainda as pessoas que nos mesmos termos vivam numa relação familiar de facto.

Parágrafo Segundo — As condições de habitabilidade e comunhão serão determinadas, pela Assembleia Geral dos Sócios.

DECIMO PRIMEIRO

As casas de habitação serão ocupadas pelos sócios quando todas estiverem concluídas e licenciadas.

DECIMO SEGUNDO

Quando o associado ocupar a casa de habitação ser-lhe-ão fixadas pela direcção da Associação e com parecer do Conselho Fiscal, uma quota de amortização e a periodicidade do seu pagamento.

DECIMO TERCEIRO

Parágrafo único — Na determinação destes elementos ter-se-ão em conta o custo da construção, o valor das prestações com que o sócio concorreu para a mesma, o prazo de amortização do eventual financiamento obtido pela associação e as condições económicas do associado e do respectivo agregado familiar.

DECIMO QUARTO

O direito ao uso da casa é transmissível, por óbito do chefe de família, em conjunto a favor do cônjuge sobrevivente e dos filhos desde que pertençam ao agregado familiar ou a favor das pessoas que relativamente ao falecido estejam numa relação marital ou filial de facto.

DECIMO QUINTO

O direito ao uso da casa cessa verificando-se: a) — O abandono justificado da casa pelo agregado familiar;

b) — A expulsão do agregado familiar;

c) — Por morte do chefe de família, ou se casado, por morte do cônjuge se este lhe sobreviver.

d) — A maioria do filho mais novo que sobreviva ao chefe de família ou ao seu cônjuge.

e) — Ou à morte de filho se incapaz ou vivendo em debilidade económica que sobreviva ao chefe de família e seu cônjuge.

Parágrafo único — É a Assembleia Geral dos sócios que deliberará sobre a justificação do abandono previsto na alínea a).

DECIMO SEXTO

Cessando o uso da casa pelos motivos indicados nas alí-

neas referidas no artigo anterior, terão os interessados direito à restituição em conjunto, do valor actualizado do que o chefe do agregado prestou em trabalho, materiais de construção e dinheiro para a construção da mesma casa e ainda o que haja pago a título de quotas de amortização.

Parágrafo primeiro — A restituição do valor será efectuada em prestações de montante e com periodicidade pelo menos iguais aos que tenham sido cumpridos pelo agregado familiar respectivo.

Parágrafo Segundo — Compete à Assembleia Geral dos sócios sob proposta da direcção, a fixação do montante a deduzir das prestações referidas no parágrafo anterior, tendo em consideração eventuais obras para o arranjo e reparação da casa deixada pelo agregado familiar.

DECIMO SEXTO

Os sócios são sempre responsáveis pela reparação material dos prejuízos causados pelo uso anormal dos bens da Associação.

Capítulo Terceiro

DAS INFRACÇÕES DISCIPLINARES

DECIMO SÉTIMO

São infracções disciplinares dos sócios os actos que perturbem, prejudiquem ou tornem impossíveis a existência de relações de convívio entre os agregados familiares e a cooperação permanente entre eles na defesa activa dos interesses sociais comuns.

DECIMO OITAVO

Podem ser aplicadas aos sócios as penas de advertência simples feita perante a direcção, advertência registada e expulsão.

DECIMO NONO

A advertência simples será aplicada quando à infracção não caiba qualquer das outras penalidades.

VIGÉSIMO

A advertência registada será aplicada quando, não sendo caso de expulsão, sejam praticados, habitual e repetidamente, actos que sejam punidos com pena de advertência.

VIGÉSIMO PRIMEIRO

A expulsão será aplicada ao sócio que cometa uma infracção, após ter sido castigado com três advertências registadas ou que pratique facto grave que, de per si, torne impossível o convívio entre os agregados familiares e a cooperação permanente entre eles na defesa activa dos interesses comuns.

VIGÉSIMO SEGUNDO

A pena de advertência simples será da competência da direcção da Associação e as outras da Assembleia Geral de sócios, devendo a de expul-

são ser votada por três quartas partes dos votos.

Parágrafo Primeiro — Da decisão da direcção da Associação cabe recurso, a interpor, no prazo de oito dias para a Assembleia Geral dos sócios.

Parágrafo Segundo — O sócio expulso será reembolsado apenas e pelo valor actualizado do que houver prestado em trabalho, materiais de construção e dinheiro para a construção da casa.

Capítulo Quarto

DOS ÓRGÃOS DA ASSOCIAÇÃO

VIGÉSIMO TERCEIRO

Os órgãos da Associação são a Assembleia Geral dos sócios, a Direcção e o Conselho Fiscal.

VIGÉSIMO QUARTO

A Assembleia Geral é o conjunto de todos os sócios, composto pelos chefes de família, representando os agregados familiares, que deve deliberar sobre os assuntos que por lei e por força destes estatutos, sejam da sua competência, e nos casos em que pela sua gravidade especial, devam ser resolvidos pelo conjunto dos sócios.

Parágrafo único — A mesa da Assembleia Geral dos sócios é composta por três membros, sendo um deles o presidente.

VIGÉSIMO QUINTO

A Direcção é um conjunto de sete membros, sendo um deles o presidente, que administra a Associação, praticando os actos que por, por lei ou força dos estatutos, sejam da sua competência e decidindo e praticando tudo o necessário às finalidades da Associação previstas nos estatutos.

VIGÉSIMO SEXTO

O Conselho Fiscal é um conjunto de três membros, sendo um deles o presidente, que tem por função essencial a fiscalização da actividade econó-

mica e financeira da Associação, devendo praticar ainda todos os actos que lhe sejam atribuídos por lei e pelos estatutos.

VIGÉSIMO SÉTIMO

A mesa da Assembleia Geral, a Direcção, e o Conselho Fiscal serão eleitos por períodos de dois anos pela Assembleia Geral dos Sócios.

VIGÉSIMO OITAVO

A Assembleia Geral reúne obrigatoriamente, uma vez por ano, para aprovação do relatório e contas da Direcção, devendo reunir extraordinariamente para deliberar sobre os casos especiais, fixados na lei e nos estatutos e ainda sempre que requerido por um terço dos associados.

Capítulo Quinto

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E NORMA GERAL

VIGÉSIMO NONO

Cumpridas pela comissão organizadora as formalidades prescritas no artigo quarto do Decreto-Lei n.º 594/1974 (Lei das Associações) a mesma comissão convocará no prazo de dez dias uma reunião geral dos chefes de família do Bairro de latas do sítio das Areias, e, os que vivam em precárias condições de habitabilidade no referido Povo de Monte Gordo que pretendam ser sócios da Associação para cumprimento do artigo vigésimo sétimo dos estatutos.

TRIGÉSIMO

A Assembleia Geral dos Sócios deliberará sobre os casos omissos ou de interpretação dos estatutos e do acto de constituição, excepto quando for de aplicação obrigatória o disposto na lei.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, doze de Junho de mil novecentos setenta e cinco.

O Segundo-Ajudante,

João José Martins Cató

VENDE-SE

Instalação de Mosaicos

1 Prensa semi-automática com 2 suportes vibradores, equipada com 2 moldes simples de 25x25 e 2 moldes simples de 30x30.

1 Máquina de polir mosaicos de 20x20, 25x25 e 30x30.

1 Máquina de cortar e chanfrar mosaicos e rodapés.

50 Estantes metálicas para armazenamento de mosaicos.

Trata o próprio, telefone 56135 — ALGOZ

Actualidades desportivas

BASQUETEBOLE

Homenagem à equipa de iniciados do Farense

Decorreu em ambiente de confraternização um jantar de convívio com a equipa de iniciados do Sporting Farense que conquistou o título de campeã do Algarve. Usaram da palavra os srs. Jorge Cachago, director das actividades amadoras do clube e responsável pelo departamento de basquetebol, Trindade e Rogério Seromenho, técnicos respectivamente da equipa de iniciados e seniores, e Brito Figueira, director de relações públicas. Foi oferecida por um grupo de sócios uma taça à equipa, na pessoa do seu «capitão», Carlos Filipe. A direcção do Farense ofereceu medalhas comemorativas aos jovens atletas.

O Farense movimentou esta época na secção de basquetebol cerca de 60 praticantes, que participaram em 75 jogos, contando 41 vitórias e 34 derrotas, conquistando dois títulos distritais, dois segundos lugares, um terceiro e dois quintos, referentes às equipas de iniciados, juvenis, juniores e seniores.

Recuperado um recinto desportivo em Faro

Durante décadas, o recinto desportivo anexo ao Teatro Lethes foi centro de intensa actividade desportiva na capital algarvia, quando naquele edifício tinha a sua sede o eclético Sport Faro e Benfica, então Sport Lisboa e Faro. Ali se praticavam várias modalidades, algumas presentemente sem sequência na cidade. Recordamo-nos de ali assistir a muitos encontros de basquetebol, boxe, hóquei patinado, patinagem artística, luta livre, ginástica, etc.

A saída do referido clube para outras dependências, a quando da aquisição do imóvel pela Cruz Vermelha Portuguesa, fez com que o recinto estivesse abandonado, existindo da parte daquele organismo um projecto para a sua recuperação, após as obras de restauro do teatro. Entretanto, a dinâmica gente da R. A. F. (Real Amizade Farense), um grupo «meio» que de há muito vem fazendo algo pelo verdadeiro desporto e a quem se devem realizações de cunho puramente desportivo e cultural, lançou-se com entusiasmo e perseverança ao trabalho, transformando o parque, de recinto para recolha dos carros de lixo, num local recuperado para a prática desportiva e não só.

O lixo e detritos acumulados foram removidos, num esforço admirável, após as horas de trabalho ou estudo, com suor e o espírito de quem acredita que a Revolução se faz com obras e que as pás e os braços também são armas para a construção do Portugal Novo.

Os reboques, a construção e caiação foram obras e a electrificação seguiu-se-lhes. E na véspera de São João, o Parque Lethes foi de novo posto à disposição da cidade em mais um serviço dos homens da R. A. F. para com o seu burgo. Ali, junto ao Largo das Mouras Velhas, o povo de Faro voltou a reunir-se em animado convívio, como o fizera há muitos anos. Aconteceu em arraial de São João, que prosseguiu no feriado municipal e teve novas edições pelo S. Pedro, com folclore, música, petiscos, etc., numa iniciativa que possibilitando convívio entre o povo farense, proporciona a recolha de fundos para a recuperação total do parque, mais um parque desportivo numa cidade onde as infra-estruturas desportivas não abundam. Que lição «revolucionária» deram os rapazes da Real Amizade Farense!

J. L.

Arrenda-se

Indústria de barro vermelho denominada Cerâmica do Romeirão, a cerca de 4 kms de Tavira, pelo falecimento do seu proprietário. Trata Rua da Porta Nova, 4 ou telefone 22516 ou no local.

Trespasa-se

Loja de fazendas, modas e retrozaria, etc., denominada Casa Belton, sita na Rua José Pires Padinha e Travessa D. Brites, em Tavira.

Tratar pelo telefone 22516 ou no local.

Futebol entre veteranos

FARENSE, 0 — SEVILHA, 2

Em retribuição da visita que a equipa de «Velhas Glórias» do Farense efectuara à capital da Andaluzia, deslocou-se agora a Faro a sua congénere do Sevilha. Jornada de grande interesse, proporcionando simultaneamente um intercâmbio entre futebolistas já retirados e ao mesmo tempo a continuidade da prática desportiva como ocupação de tempos livres. Resultou pois em pleno a ideia do antigo internacional espanhol e treinador do Farense, Oihanense e Portimonense, Lopez, que foi o grande paladino da iniciativa.

O encontro disputado em Faro foi precedido da actuação da fanfarrinha dos Bombeiros Voluntários e os jogadores receberam muitos aplausos quando entraram no terreno, trocando-se lembranças entre os componentes das duas formações. Dirigiu a partida o antigo futebolista e árbitro internacional já retirado, José Rosa Nunes, alinhando as equipas, inicialmente: Farense: Mário; Alfredo; Ventura, Armando e Chaby; José Gonçalves e Brito; Bento, Vitor, Sidónio e Queimado.

Sevilha: Javier; Ygamon, Luque, Valero e Ruiz Sosa; Vasques e Lis; Sanchez Ramirez, Areta, Paulo e Olivero.

Ao longo da partida, intervieram ainda João Ventura, José Alves, Tino, Agostinho e José Manuel, pelo Farense e Barbero e Eloy, pelos sevilhanos. Ao intervalo o resultado era de 0-2, favorável às «Velhas Glórias» do Sevilha, com tentos de Areta aos 20 e 29 minutos.

Desafio agradável de seguir, com lances de bom futebol, alguns até com relativa rapidez e a denotar as qualidades técnicas de conhecidos nomes do passado. A turma de Faro conheceu a influência de muitas mutações, o que quebrou a unidade do jogo. Mas ao fim e ao cabo os intentos foram alcançados, com prazer para a assistência e intervenientes e uma confraternização entre os jogadores. Essa confraternização prosseguiu depois num restaurante local, onde as «Velhas Glórias» do Farense distinguiram os visitantes com uma ceia que foi pretexto de brindes e em que se estreitaram amizades.

Torneio de futebol entre forças militares e militarizadas do Algarve

Na terça-feira deslocou-se a Vila Real de Santo António a equipa do R. I. F., a fim de defrontar a equipa da 3.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal.

O jogo disputou-se no Campo do Lusitano, com início às 10 horas e o resultado final foi de 5-2 a favor da equipa da Guarda Fiscal, que já pôde contar no seu conjunto com novos soldados acabados de se apresentar.

No final, os dois grupos confraternizaram num almoço no quartel da G. F. em Vila Real de Santo António.

Um algarvio obteve o segundo lugar no Torneio Olímpico de Ginástica Desportiva

No Pavilhão Gimnodesportivo de Faro realizou-se o Torneio Olímpico de Ginástica Desportiva, que teve a presença de dezenas de atletas dos clubes que no País mais se dedicam àquela modalidade, entre eles o Lisboa Ginásio, Sporting, Benfica e Clube Náutico do Guadiana.

O primeiro e o segundo lugares absolutos da classificação, foram conquistados respectivamente por João Morgado, do Lisboa Ginásio e por José Octávio, do Clube Náutico do Guadiana.

Este torneio estava inicialmente programado para o pavilhão de Vila Real de Santo António, não se havendo realizado ali por aquele não se encontrar concluído.

Começam em Agosto os Jogos Juvenis de Lagos

Organizados por um grupo de jovens, terão início em Agosto os primeiros jogos juvenis de Lagos, com as seguintes modalidades desportivas: Futebol de 5, Andebol, Basquetebol, Atletismo, Ciclismo, Pesca, Badminton, Natação e Ténis de Mesa. Culturais: Jogos Florais.

Haverá os seguintes escalões: Bambis, dos 8 aos 10 anos; Infantis, 11-12 anos; Iniciados, 13 a 15 anos; Juvenis, 16 a 18 anos.

As inscrições das equipas estão abertas até 10 de Julho na Casa da Juventude (ex-M. P.) todos os dias, das 17 às 19.30.

Os jogos decorrerão em Lagos nas instalações desportivas do parque de turismo, Escola Industrial, Pavilhão Desportivo do Povo (antiga Fábrica Algarve Exportador) e Avenida dos Descobrimientos.

LIVROS

«AS CONSTITUIÇÕES POLÍTICAS DE PAÍSES DO OCIDENTE, DO LESTE E DO TERCEIRO MUNDO», NUMA EDIÇÃO DA IMPRENSA NACIONAL — CASA DA MOEDA

«Uma Constituição ou Lei Fundamental tem um duplo objecto: por um lado, prevê as liberdades e garantias dos cidadãos, os seus deveres para com a colectividade e os deveres desta para com eles; por outro lado, define os órgãos do Estado e as suas relações, o modo como os governantes são designados e os actos que lhes compete praticar. Mas uma Constituição não é feita em abstracto, por mera dedução de princípios gerais; tem de ser feita pensando na concreta situação do país a que se destina» — explica Jorge Miranda, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, na sua introdução à obra «Constituições políticas de diversos países», de que foi organizador e tradutor, e que a Imprensa Nacional — Casa da Moeda acaba de editar.

A oportunidade do documento é realçada em face do momento político nacional, situado após uma eleição, por «sufrágio universal, directo e secreto, os seus deputados à Assembleia Constituinte, e os próximos trabalhos a que esta se vai dedicar, os quais terão como exclusiva finalidade a elaboração de um novo texto fundamental».

El refere a propósito Jorge Miranda na sua introdução: «Não será esta a primeira Constituição portuguesa. Outras a precederam, como se sabe: a de 1822 e a de 1911, de inspiração democrática e liberal; a Carta Constitucional de 1826 e a Constituição de 1838, de conciliação entre monarquia e liberalismo; e a de 1933, que, embora sem romper formalmente com o princípio da soberania nacional, foi instrumento ao serviço da ditadura derrubada pela revolução de 25 de Abril. E, naturalmente, os portugueses de 1975 deverão ter conhecimento delas para evitar repetir os vícios que, porventura, tiveram e, acima de tudo, para avançar para uma ordem democrática mais perfeita na linha progressista e pluralista do Movimento das Forças Armadas».

A selecção dos doze textos que constituem o volume foi feita a partir de um critério que adoptou como linha a divisão do Mundo após a 2.ª Guerra Mundial e a descolonização, a que habitualmente se faz referência em política, economia e sociologia, em três grandes zonas: a dos países industrializados do Ocidente, a dos países industrializados do Leste e a dos países industrializados do Terceiro Mundo.

Jorge Miranda explica os motivos que levaram a esta selecção: «Sem ignorar as diferenças que se encontram no interior de qualquer destas zonas, sabe-se existirem suficientes elementos comuns que permitem o agrupamento. Assim os países industrializados do Ocidente vivem em sistemas económicos capitalistas e em regimes políticos democrático-liberais ou pluralistas; os países industrializados do Leste em sistemas socialistas e em regimes marxistas-leninistas; e, quanto aos países do Terceiro Mundo, se alguns possuem instituições políticas semelhantes às dos países industrializados (do Ocidente ou do Leste), outros esforçam-se por seguir vias originais capazes de preservarem a sua independência nacional e lhes permitirem construir uma sociedade de tipo socialista.»

El refere ainda o autor: «Entre os países ocidentais, escolheram-se as Constituições dos Estados Unidos, da França, da Itália, da Alemanha Ocidental e da Suíça. Não se consideraram as leis constitucionais da Grã-Bretanha, porque a Constituição inglesa resulta, essencialmente, da prática consuetudinária, e essas leis não são suficientes para dar uma ideia, mesmo incompleta, da sua vida política.»

«Publica-se a Constituição norte-americana, por ser uma das mais antigas e, simultaneamente, mais vivas Constituições do mundo; por reflectir bem a doutrina clássica da separação dos poderes; e por ter introduzido o federalismo e o presidencialismo, mais tarde imitados noutros países.»

«Publica-se a Constituição da França, por ser o país das grandes revoluções democrático-burguesas, de 1789 e 1848 e por o constitucionalismo liberal ter daí irradiado para o resto da Europa, nomeadamente para Portugal. Na Constituição incluem-se, por estarem em vigor, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e o Preambulo da Constituição de 1946.»

«Quanto às Constituições italiana e da República Federal da Alemanha, trata-se de países que, como Portugal, sofreram antes o fascismo e que, por isso, sentiram fortemente a necessidade de instituir um Estado de Direito com democracia social e pluralista.»

«Vale ainda a pena conhecer a Constituição helvética, por a Suíça ser a mais antiga democracia do mundo e pequeno país descentrali-

zado com estruturas federativas e sistema de governo directorial.

«Entre as Constituições dos países socialistas escolheram-se a da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a da Jugoslávia e a da República Democrática Alemã. Falta a China Popular, só por aí se estar a elaborar uma nova Constituição.»

«Publica-se a Constituição soviética por ser a do primeiro país socialista do mundo, e por nela se evidenciarem as características mais relevantes da democracia marxista, entre as quais a unidade do poder do Estado e a função específica do partido comunista.»

«Publica-se a Constituição da Jugoslávia pelo papel da Jugoslávia na cena internacional em face do Terceiro Mundo e pelo muito interesse que tem a sua experiência de auto-gestão e de garantia da legalidade socialista.»

«Inclui-se a Constituição alemã por ser a mais recente e uma das mais aperfeiçoadas das Constituições dos países socialistas, consolidando já os avanços efectuados rumo ao comunismo.»

«Dos países do Terceiro Mundo, aliás de tão diversas culturas e em tão diversos estádios de desenvolvimento, tomaram-se em conta apenas alguns com mais semelhança ou com maior interesse para Portugal: México, Argélia, Venezuela e Peru.»

«A Constituição mexicana é obra de uma das primeiras e mais empolgantes revoluções sociais e políticas da América Latina e consagra conceitos novos em matéria económica e social.»

«Justifica-se a inserção da Constituição da Argélia pela posição militante que a Argélia tem vindo a assumir no âmbito dos países não alinhados e pela importância da revolução socialista não marxista que aí decorre.»

«Diversamente, a Constituição da Venezuela é exemplo de Constituição democrática pluralista aplicada a um país do Terceiro Mundo, tentando conjugar as garantias do Estado de Direito com a atribuição de um elevado elenco de direitos sociais.»

«Por último, o Peru não tem propriamente Constituição desde a revolução militar de 1968. Mas parece extremamente interessante conhecer o «Manifesto» e o «Estatuto» do seu Governo Revolucionário que procura seguir uma «terceira via» entre capitalismo e marxismo.»

Apartamento

Vende-se barato, 3 assoalhas, 2 casas de banho, despensa e marquise. Rua Sidónio Pais, 55-3.º. Esq. — Portimão. Informa no local.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Tanta promessa ao luar Já me cansa, meu amor: — A fogueira só no lar Pode manter o calor...

Melancólica

VIGIE A SUA SAÚDE

Um repouso conveniente fortifica e repara as energias, mas se é demasiado enfraquece, mata as energias e por vezes cria uma vida de aborrecimento.

Tenha cuidado com a alimentação, evite picantes e comidas exageradamente gordas. Além de castigar o estômago, reflecte-se em todo o organismo, atingindo até a pele.

Evite beber durante as refeições, porque o organismo não assimila os alimentos com tanta facilidade.

A hora das refeições deve ser calma, portanto, é mau hábito destinar a esse período assuntos complicados e aborrecidos.

O DOCE NUNCA AMARGOU

Quadrados — 5 ovos, 200 grs. de açúcar, 100 grs. de manteiga; 500 grs. de farinha; 50 grs. de amêndoas.

Prepare-se uma massa batendo primeiramente os ovos com açúcar. Em seguida junte-se-lhe a manteiga amolecida, depois a farinha, que se aromatiza com canela em pó e umas gotinhas de água de flor de laranjeira. Estando a massa bem trabalhada tendem-se uns quadrados que se

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

«CENTRO DE CULTURA JUVENIL DE TAVIRA»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que no dia 11 de Junho corrente, de fls. 54 v. a fls. 57 v. do livro n.º A-25 de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi exarada uma escritura de constituição da associação em epígrafe outorgada por José Fernandes Ramos Cavaco; José Manuel da Silva Guerreiro; Agnelo Gomes Santana; Joaquim Feliciano Correia; Maria José de Sousa Martins; Maria Luísa de Oliveira e Sousa; Ana Maria Palmeira Paula e Maria Manuela Lopes Neves Brito da Mana, a qual associação se regerá pelas cláusulas seguintes:

PRIMEIRO

Denomina-se «CENTRO DE CULTURA JUVENIL DE TAVIRA», a sua sede é na cidade de Tavira e o seu âmbito circunscreve-se a todo o concelho.

SEGUNDO

A associação tem por fins: a) Promover e auxiliar a fundação de um Jardim Escola.

b) Organizar festas, convívios que simultaneamente preencham os tempos livres das crianças e auxiliem o seu desenvolvimento cultural e cívico.

c) Promover e desenvolver a divulgação e prática da cultura entre os jovens, da arte e de desporto, nos seus variados aspectos.

TERCEIRO

A associação não tem fins lucrativos e os fundos de que necessita para cumprir a sua missão serão provenientes de donativos, subsídios e da contribuição periódica dos seus sócios, cujos mínimos serão fixados pela Assembleia Geral.

QUARTO

Os órgãos da Associação são:

- A Assembleia Geral.
- A Direcção.
- O Conselho Fiscal.

QUINTO

A Assembleia Geral é formada por todos os sócios, e reúne pelo menos uma vez por ano e sempre que o presidente da Assembleia, a Direcção, o Conselho Fiscal ou um grupo de sócios em número mínimo de cinquenta o solicite.

A mesa da Assembleia Geral é formada por um Presidente e dois Secretários.

SEXTO

A direcção, a quem compete a administração, representação e orientação da actividade do grupo, é formada por cinco sócios eleitos pela Assembleia Geral, fazendo um de Presidente, outro de Secretário, outro de Tesoureiro e dois vogais.

§ único — Além da competência expressa no corpo do artigo, pode ainda nomear grupos de trabalho que coordenará e nos quais delegará, atribuições, sendo porém responsável pelos actos que os mesmos pratiquem.

SÉTIMO

O Conselho Fiscal é formado por três sócios e compete-lhes a verificação da escrita, da aplicação de fundos e do cumprimento dos estatutos e princípios da Associação.

OITAVO

A eleição dos corpos gerentes é feita por um ano, em Assembleia Geral convocada para esse fim.

NONO

Esta associação só poderá extinguir-se nos casos previstos na lei e por deliberação da Assembleia Geral, mediante voto favorável de pelo menos dois terços de todos os associados.

DÉCIMO

Cumpridas pela comissão organizadora as formalidades prescritas no artigo quarto do Decreto-Lei n.º 594 (Lei das Associações) a mesma comissão convocará, no prazo de dez dias uma reunião geral de todos os que pretendam ser sócios da Associação para cumprimento do artigo oitavo dos Estatutos.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, vinte e sete de Junho de mil novecentos setenta e cinco

A Notária,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

LOJA TRESPASSA-SE

Loja trespasa-se para livraria na Rua 1.º de Dezembro, 23 — Faro.

Resposta: Livraria Lusos-Espanhola, Lda. — Rua Nova do Almada, 86 — LISBOA.

Trespasa-se

Casa de electricidade, com ou sem material, com 2 contra-luzes, ou ainda uma cozinha e escritório, para qualquer ramo, em rua de comércio no centro da cidade. Por motivo de doença do proprietário. Tratar com o próprio, telef. 24443 de FARO.

